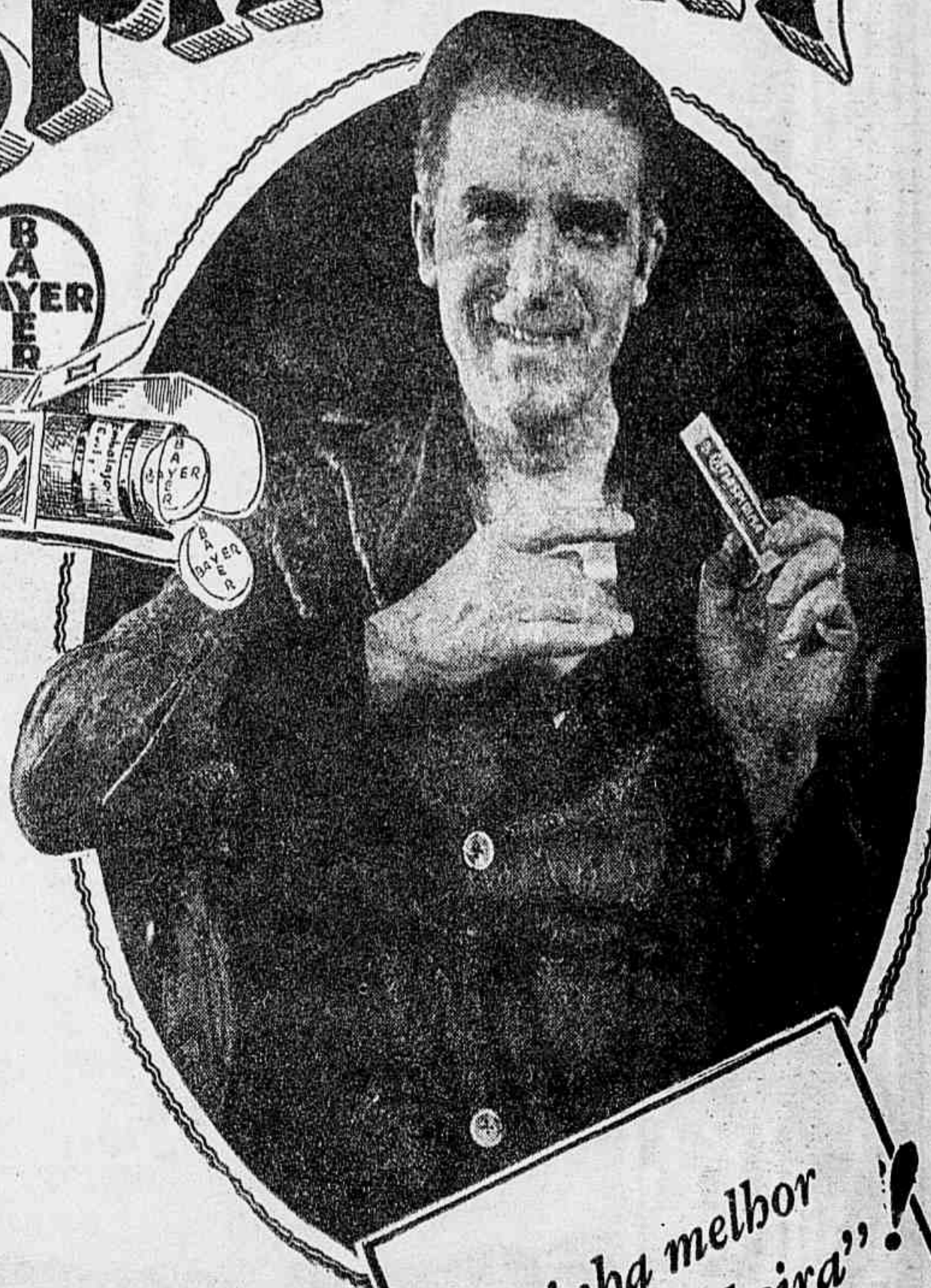
Cinearte

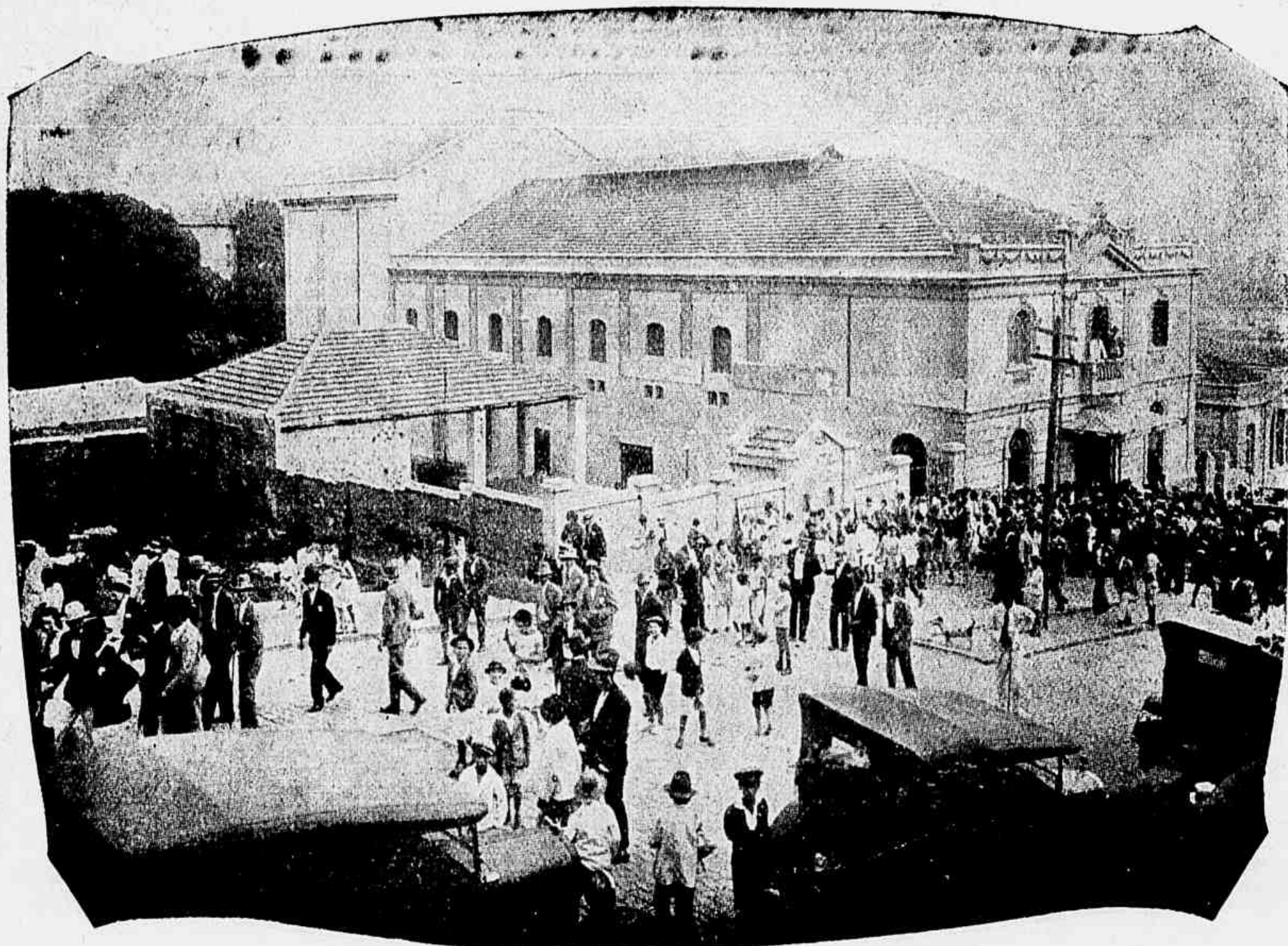
ANNO III N. 139
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 24 DE OUTUBRO DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

MADGE BELLAMY

Depois de uma alegre noitada—
depois de ter bebido e fumado em excesso, amanheceu com dôr de cabeça, mal estar e depressão.
Ah, como o alliviaram, então, devolvendo-lhe as forças, o bem estar e a alegria, dois comprimidos da nobre e excellente
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
Incomparavel, tambem, contra as dôres de cabeça em geral; dôres de dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, rheumatismo, etc.
Allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.
"a minha melhor companheira"!

Visitem a linda Exposição na

Perfumaria CARNEIRO

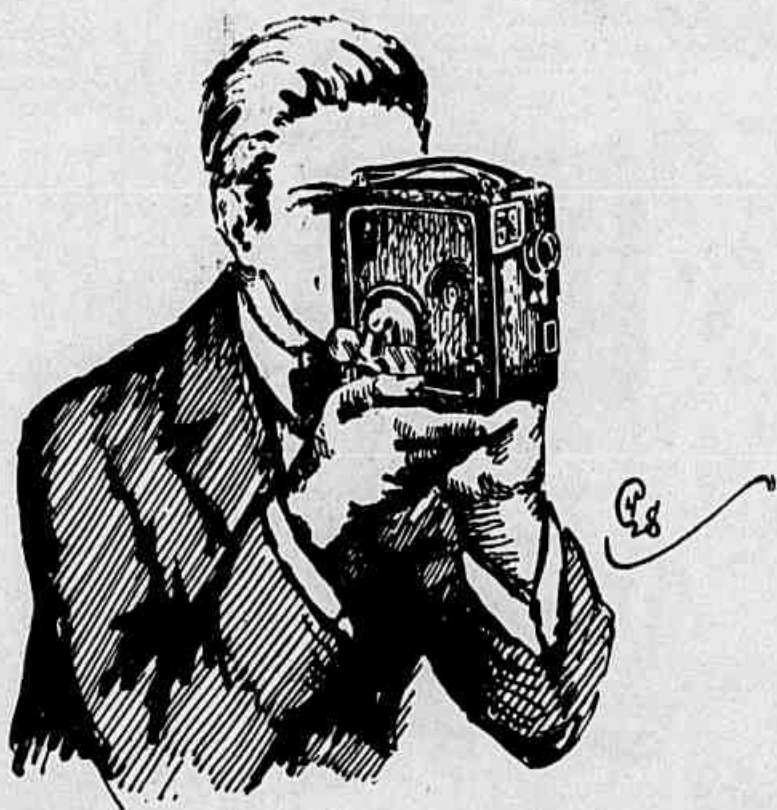
Rua 7 de Setembro N.º 92

A festa a "Cinearte" em Espirito Santo do Pinhal

No domingo, na festa de "Cinearte" (Photos João da Matta)

Festa imponente e significativa foi essa com que ha pouco se homenageou, em Espirito Santo do Pinhal, adeantada e prospera cidade paulista, a revista cinematographica "Cinearte".

A idéa da festa partiu da "A Noticia", o brilhante diario vespertino de que é proprietario e redactor esse homem dynamico na intelligencia e na acção, homem seculo XX, que é Sampaio Junior. E como o concebesse o mais autorisado orgão da opinião pinhalense, não é demais que desde logo a abraçasse com enthusiasmo a Empreza do Cine-Theatro Avenida, pelo seu esforçado e activo gerente, Sr. José R. de Lima. Assim é que, no dia 23 de Setembro ultimo, a tarde e a noite em Espirito Santo do Pinhal pertenceram a "Cinearte", foram consagradas á artistica e luxuosa revista cinematographica carioca.

E é tal acontecimento que registram as photographias desta pagina.

Aos espectadores de todas as sessões desse dia do Cine-Theatro Avenida, foram offerecidos, por intermedio da "A Noticia", innumeros exemplares de "Cinearte", o que constituiu, por esssa fórma, uma nota inédita na vida da linda cidade paulista.

Outro apanhado da Soirée chic, no Cine-Theatro Avenida

Soirée chic do Cine-Theatro Avenida em homenagem a "Cinearte"

Todo film brasileiro, deve ser visto.

卍

Nita Ney, estrella de "Braza Dormida" é a provavel interprete de um dos principaes papeis do film "Ondas da Vida, ondas do amor", da Debra-Film do Rio.

卍

Herbert Brenon terminou a direcção de "The Rescue" com Ronald Colman, dirigirá agora uma producção independente "Lummox", que será distribuida pela United Artists.

"L'eroe del Circo" é o titulo do proximo film de Maciste. Secundam-no, Elena Sangro, Alberto Collo, Fraz Sala, Mimi Dovia, Victorio Bianchi e outros.

卍

Correu boatos que Tom Mix vae divorciar-se porque sua esposa seguiu sózinha para Paris. Tom Mix está sendo muito visto ao lado de Molly O'Day....

卍

Em "Leontines Ehemanner" da Terra, figuram Claire Rommer, Georg Alexander, Luis Serventi e aquella pequena de "Poder occulto", Truus Van Alten, a Lelita Rosa da Allemanha.

Linda Pini a estrella de "Ciech" da Pepolo-Film de Milano.

卍

A Phebo Brasil Film de Cataguazes é uma das mais bem organizadas emprezas do Brasil e já produziu tres films: "Na primavera da vida", "Thesouro perdido" que venceu o primeiro medalhão "Cinearte" "1927" e "Braza Dormida" que muito breve veremos na nossa Broadway.

卍

A M. G. M. terminou "The Mysterious Island" sob a direcção de Lucien Hublard. James Murray, Jacqueline Gadson, Lionel Barrymore, Snitz Edwards e Montagu Love, tomam parte.

Adolphe Menjou é engenheiro mecanico, formado pela Universidade de Cornell. Elle foi com as primeiras tropas americanas para a Italia, na grande guerra. Foi capitão do exercito. Foi gerente de producção de William Worthington, em New York.

卍

Luiz Sorôa, o galã de Braza Dormida" é carioca. Reynaldo Mauro é rio-grandense. Lelita Rosa é paulista.

William Bakewell tambem figura em "The Love Song" o novo film de Griffith, para a United Artists. Elle é bem um typo de Griffith...

卍

Tom Mix começou a sua terceira producção para a F. B. O., "Outlawed". Até a hora em que escrevemos, elle ainda não tinha promettido outra vez, vir a America do Sul...

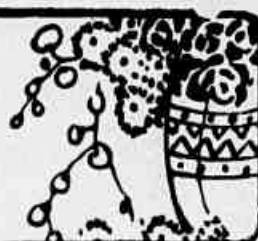
卍

John Gilbert estava ensaiando uma scena quando um electricista collocou um projector ao alto de sua cabeça.

— Epa! — exclamou John — Vê lá se isso vae cahir na minha cabeça.

— Espero que não. Seria o diabo, porque eu acabo de mudar os carvons!

卍

Lia Torá recebeu no Studio a visita do major J. H. Knerr e outros aviadores do exercito americano, que lhe foram apresentados pelo director Emmett Flynn.

MADGE BELLAMY

EM varios paizes da Europa e America pesou sobre o preço da entrada nos Cinemas, nos theatros, em todos os logares de diversão emfim uma taxa que geralmente se destina a obras de assistencia aos desvalidos.

E' o imposto sobre os que têm rendas superfluas, sobre os que podem gastal-as em divertimentos, obrigando-os a pensar um pouco naquelles aos quaes tudo falta.

Entre nós já se tentou applicar esse imposto.

Não passou de tentativa, porém.

Os processos utilisados pelo nosso fisco são aliás, os menos intelligentes deste mundo.

Veja-se o que acontece, por exemplo, com o imposto de consumo.

Cada anno o orçamento aggrava o que incide sobre varios objectos.

Mais dez réis aqui, mais vinte réis ali, mais cincoenta réis acolá.

O que acontece é fornecer o fisco o pretexto, a cata do qual anda sempre o commercio para augmentar os seus lucros.

Uma carteira de cigarros paga 100 réis de imposto por exemplo e custa 600 réis.

O fisco augmenta o valor do sello para 120 réis.

O commerciante passa a cobrar pela mesma carteira, com os mesmos cigarros 700 réis, dando um lucro de 80 réis, sob o pretexto do augmento do imposto.

E' sempre o governo que leva a culpa da ganancia do commerciante.

Se entretanto o valor do sello fosse proporcional ao custo do objecto, em uma percentagem progressiva em relação ao preço da venda, esses augmentos jámais se dariam.

Anda o nosso Congresso cheio de geniaes mathematicos, conta em seu seio até peritos guarda-livros com v. g. o Sr. João Lyra e entretanto nunca se lembrou de semelhante alvitre.

O imposto de caridade que fosse incidir sobre as entradas em casas de diversões, acaso votado, deveria ser proporcional ao custo das mesmas e não lançado como taxa fixa, para não acobertar augmentos injustificaveis como de certo aconteceria.

A taxa de caridade representa em França, na Argentina, na Belgica, na Allemanha a fonte maior de recursos para o Estado provêr as obras de Assistencia.

Entre nós pouco ou nada rende, preferindo a administração fazer incidir sobre as casas de diversões dispositivos fiscaes os mais variados, alguns delles perfeitamente absurdos.

Um Cinema paga imposto de industrias e profissões, taxas sobre cartazes, sobre annuncios luminosos, sobre placas, taboletas, motores, apparelhos, télas, cadeiras, capacidade, locação, sessões, o diabo.

Tudo isso ao fim, representa talvez mais do que o imposto de caridade poderia dar aos cofres publicos.

De facto, o imposto de caridade, entende-se dever recahir sobre o que frequenta a casa de diversões e não sobre o que explora a mesma.

Se assim fosse, se assim acontecesse de facto está bem, porquanto um não poderia servir de pretexto para alliviar outros.

Mas o nosso fisco com a sua ignorancia e com a sua intolerancia habituaes não estuda esses assumptos com o cuidado que merecem.

Dahi o absurdo dos dispositivos orçamentarios de que se queixam todos.

Ora, parece-nos a occasião propicia agora para os interessados, de parte a parte estudarem a materia de tributação que não podendo nem devendo ser asphyxiante, contribua entretanto na proporção dos lucros que auferem os estabelecimentos de diversão para minorar a desdita de tantos infelizes que só podem contar com os recursos que o Estado proporciona para que elles tenham o direito ao menos de viver.

Seria um processo habil a iniciativa dos exploradores de estabelecimentos de diversão indo ao encontro do fisco para propor-lhe a substituição das varias taxas incidentes sobre as mesmas por um imposto unico destinado exclusivamente a fins de assistencia social.

Se houvesse intelligencia e habilidade por parte delles, é bem possivel que conseguissem além do allivio ao que já pagam arredar do campo de suas cogitações os continuos sobressaltos em que vivem sempre que chega o momento da votação dos orçamentos.

E demais a sympathia publica sabendo o fim a que se destinavam essas taxas que no final das contas vêm todas a sahir do bolso do consumidor.

Ahi fica a idéa pela qual não pedimos privilegio.

A Paramount descobriu mais um estrangeiro. Chama-se Robert Castle, veiu de Vienna e vae ser galã de Clara Bow em "Three Week Ends", uma historia de Elinor Glynn...

W. S. Van Dyke vae dirigir Ramon Novarro e Raquel Torres em "The Pagan", antes de embarcar para a Africa para filmar "Trader Horn". Raquel e Ramon... um par do Mexico! Que vocês pensam sobre isso?

Ruth Taylor, coitadinha, estava atacada de "influencia". Agora está melhorzinha. Comtudo, eu acho que Ruth ainda está doente com o seu fracasso em "Os cavalheiros preferem as louras"...

Em "Stark Mad" da Warner Bros figuram H. B. Warner, Louisa Fazenda, Jacqueline Logan e Lionel Belmore.

A Paramount está construindo quatro palcos para films sonoros...

CINEMA BRASILEIRO

(POR PEDRO LIMA)

Ninguem é capaz de acreditar, mas é um facto evidente, a existencia em S. Paulo destas cousas que chamam escolas cinematographicas, e que nós classificamos como verdadeiros centros de exploração, incomprehensivelmente tolerados pela policia.

E' pura verdade, que no velho Studio da "Visual", funcciona a "Empreza Cinematographica Nacional" explorada por um tal Nicolino Barra e um outro cujo nome, por mais que quizessemos, não pudemos decifrar em seus garranchos, assignados no regulamento entregue a um dos seus alumnos, victima da exploração como tantos outros, e que agora, desillludido, recorre ao "Cinearte", como se nós fossemos da policia.

Tambem a S. Paulo Ideal Film tem continuado, apesar dos successivos revezes que tem soffrido.

Nós já temos tratado varias vezes do assumpto, mas vamos citar ainda alguns trechos de uma carta que nos dirigiu um ex-alumno de nome Manoel Baptista.

Assim elle começa:

"A S. Paulo Ideal Film foi fundada em 1º de Março de 1927.

Presidente e proprietario: Manoel Bosia.

Director artistico: José Pedro.

Em começos de 1928 possuia a escola 105 alumnos de ambos os sexos. Sendo eu um delles, entrei pagando trinta mil réis por mez, até perfazer a quantia de noventa mil réis. No fim destes tres mezes, seriamos examinados e os alumnos approvados ficariam isentos de pagamento e os reprovados se retirariam, ou então,

SCENA DE "BARRO HUMANO", DA BENEDETTI-FILM, COM REYNALDO MAURO

LUISA VALLE, EM "BARRO HUMANO", VAE FAZER MUITA GENTE RIR

se quizessem continuar, estariam sujeitos a novo pagamento, até novo exame. Mas estes exames não só não foram feitos, como o dinheiro dos alumnos, em vez de dedicado a cousas de filmagem, tem sido empregado para uso particular dos directores.

Ultimamente, como começassem a surgir desconfianças e tendo apparecido um italiano — de nome Remo Casarone, dizendo-se conhecedor da Cinematographia em geral, e que já tinha trabalhado nas melhores emprezas européas, e por ser patricio de Manoel Bosia, foi admittido como auxiliar na direcção artistica".

Vae dahi, José Pedro retirou-se da empréza, deixando a S. Paulo Ideal Film com 15 alumnos. Nesta circumstancia Remo Casarone e Manoel Bosia, de commum accôrdo, augmentaram a mensalidade para cincoenta mil réis, e a taxa minima de quinhentos mil réis, isto não só aos novos alumnos, como aos que já tinham completo o pagamento e estavam á espera do exame. Deste modo estou vendo que não passa tudo isto de um conto do vigario como outro qualquer. As aulas são muito pequenas, sendo ultimamente 60 alumnos com 3 aulas por semana, e apenas de 1 hora cada, ou seja 1 minuto para cada alumno!

No tempo em que esta empreza era dirigida por José Pedro e que o total de alumnos era de 105, havia um capitalista desta praça que punha dinheiro á disposição da directoria..."

"E no entanto nada fizeram" devemos accrescentar aqui.

Mas continuemos outro topico:

"Manoel Bosia tem dito varias vezes que dispõe de 150 contos, mas meus collegas se queixam de que a escola não dispõe nem de utensilios os mais necessarios.

José Pedro, como mais pobre e menos fanfarrão, propôz aos alumnos que estava disposto a começar uma filmagem mas que não dispunha de capital. Nós alumnos fizemos uma reunião e deliberámos, se acceitarmos, sermos accionistas da pequena empreza em formação".

Aqui termina a carta, e nós podemos accrescentar que effectivamente José Pedro vae começar uma comedia em quatro partes, financiada pelos seus alumnos ou melhor "accionistas".

Como vêm os leitores, estas escolas cinematographicas são quasi sempre dirigidas por estrangeiros sem qualquer escrupulo, que ante a tolerancia da policia, assaltam com o maior descaramento possivel os pobres coitados que ignorantemente

(Termina no fim do numero)

NITA NEY

E

SUA

IRMANZINHA

YVONNE...

Mary Duncan Vae Vencer...

NÓS JÁ VIMOS MARY DUNCAN EM "CONFIDENCIAS"...

A moral desta historia é: Nunca procureis escolher uma carreira para a vossa filha. Si quizerdes forças os seus dedos rebeldes ao teclado do piano, elle começará a tomar secretamente lições de dansa; si vos pondes a educal-a para boa dona de casa, não vos espanteis que ella acabe sendo artista de Cinema.

Em Luttrellville, no Estado da Virginia, um cidadão que tinha uma filha decidiu um dia fazel-a estudar as sciencias juridicas; a jovem seria advogada ou nada seria. A jovem não era outra sinão Mary Duncan, e o Sr. Duncan devia conhecel-a melhor, pois desde que começara a falar, a pequena Mary demonstrava ser daquelles espiritos que gostam de fazer as coisas á sua maneira. Mas o pae confundiu essa capacidade de argumentação persuasiva com a habilidade para o manejo dos textos de lei.

Com as bençãos paternas e uma pensão, Mary foi despachada para a Universidade de Cornell, afim de se preparar para a carreira legal. Infelizmente para o pae, as instituições de estudos superiores praticam o theatro de amadores, e Mary revelou-se um successo nas representações universitarias.

Quando as flôres e os applausos cahem sobre a cabeça das amadoras está tudo perdido. Mary escreveu a seu pae que tudo estava acabado entre ella e o direito e que sua filha resolvera abandonar a toga pelo palco e a téla. Mr. Duncan oppôz embargos á sentença, porém, Mary que sempre fizera o que lhe dava na telha, muniu-se do que lhe restava da pensão e de um grande casaco de pelle e levantou vôo de Cornell. Acontecimentos d'essa natureza fazem de cabellos brancos os directores universitarios.

Depois de experimentar como a vida é cara em New York, Mary levou o seu rico casaco a um d'esses cavalheiros que generosamente, se prestam a guardar taes objectos até que os seus donos sintam necessidade delles. Nesse tempo, Yvette mantinha um curso para jovens actrizes cheias de aspirações, e Mary achou que Yvette podia ensinar-lhe uma porção de coisas que ella precisava saber.

Figuradamente falando, Mary comeu o casaco. Quando não restava delle nem mais um pello, ella tomou o caminho da Broadway, segura da conquista. A esse tempo, Ziegfeld escolhia coristas para o seu theatro e Mary teve offerta de um logar no corpo das coristas do "Follies". Mas como a coisa assim obtida lhe parecesse muito facil, ella recusou o logar, e continuou na procura de posição mais graduada na carreira: queria ter papeis a representar. Leo Dietrishstein conheceu-a e deu-lhe um papel numa peça.

A prova sahiu boa, tanto que ella obteve trabalho na peça seguinte.

Depois disso Mary passou-se para uma companhia ingleza e a seguir trabalhou com uma companhia em San Francisco.

Na peça "The Shanghai Gesture" logrou impressionar o publico, e um exito pessoal na Broadway significa que uma pessoa póde estar certa de bons papeis em excellentes peças em futuro mais ou menos proximo

Mary leu as noticias publicadas a seu respeito, franziu os labios e commentou: "Isso não passa disso. Amanhã o que será? Sei perfeitamente — o Cinema".

E mais uma vez, Mary alcançou o que desejava. Os productores têm o costume de submetter sempre a provas todos os estreantes da Broadway que se revelam promettedores. Muitos dos pacientes não filmam bem — não são photogenicos, diriamos melhor — mas submettida ás experiencias, Mary sahiu triumphante do "laboratorio".

A Fox offereceu-lhe um contracto e despachou-a para o seu Studio de Hollywood. F. W. Murnau gostou da sua apparencia e deu-lhe um importante papel em "The Four Devils".

Hollywood affirma que Mary Duncan está fadada a fazer o seu caminho. O que podemos asseverar é que Mary Duncan sabe o que quer e faz por conquistar o que deseja. E a metropole do Cinema gosta dos espiritos realizadores. E além disso, Mary cahiu na sympathia de Murnau...

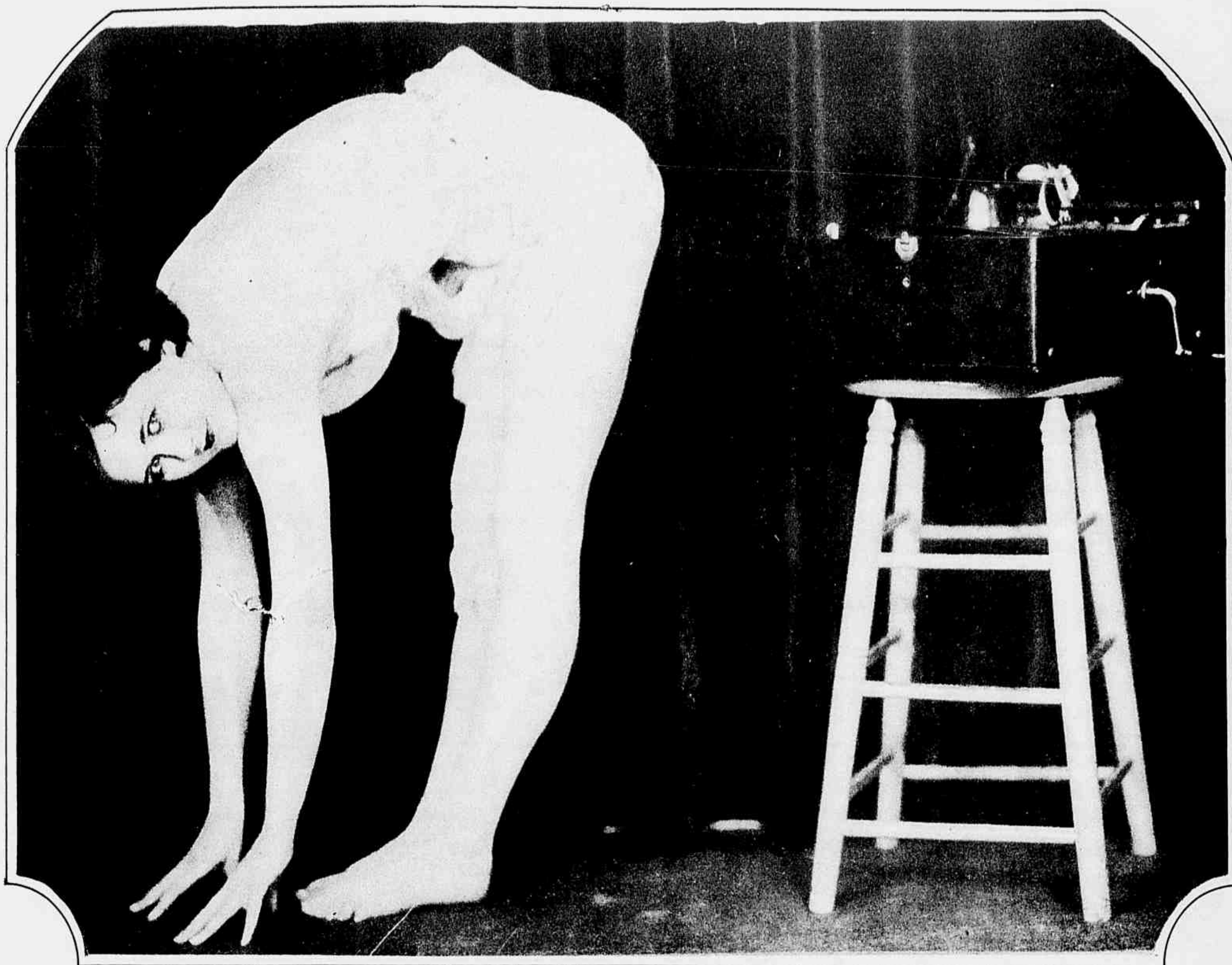
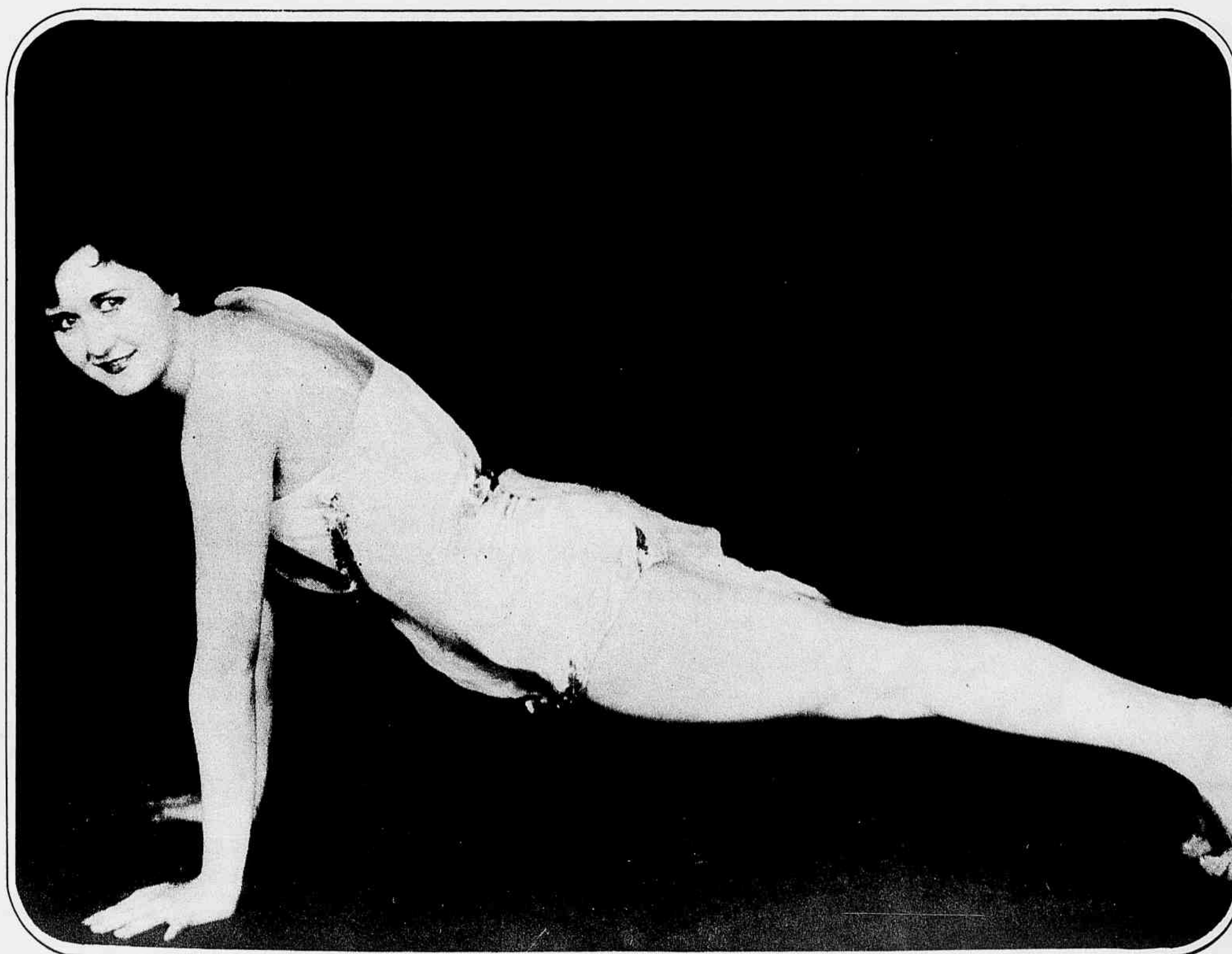
Um problema em vias de solução

(DO NOSSO CORRESPONDENTE EM NEW YORK)

Continua o influxo do Cinema europeu nos Estados Unidos. Orientados pelos processos americanos, varios productores europeus reuniram-se e estão cogitando de installar seu escriptorio de representação directa em New York, para a distribuição de seus films.

Esse passo, evidentemente, vae ser de grande significação para a industria européa com o seu ansiado intercambio cinematographico com os americanos. Iniciando os europeus, elles mesmos, o negocio da venda ou aluguel de seus films na America, terão occasião de verificar pessoalmente a critica que os exhibidores lhes irão fazendo, assim como os effeitos que na opinião publica possam as suas producções provocar comparadas com as americanas.

A presença da representação directa do productor europeu na America coincidindo com a iniciativa de varias companhias americanas que já se encontram com organizações proprias ou combinadas em territorio europeu, produzindo films regularmente, virá ser a melhor solução commercial para o debatido caso das "quotas", recentemente surgido em varios paizes do velho continente. Por "quota" entendem os americanos o numero de films nacionaes exigidos pela França, por exemplo, relativamente ao numero de films americanos em cada programma. Contra um certo numero de films americanos a lei exige que sejam apresentados outros tantos de producção franceza. Essa exigencia era de um film americano contra quatro francezes. Considerando-se a expansão do film americano na França e a pequenez da

(Termina no fim do numero)

ALICE ADAIR

Pergunta-me Outra...

SAINT-ROMAN (Porto União) — Tenho aqui quatro cartas suas em dez dias. Assim é impossivel responder.

RAMONA (Rio) — Roland Drew é descoberta de Edwin Carewe. Póde escrever para Tec-Art que é onde trabalha Carewe... Não sei os endereços de Stanley e Ray Reed e Johnnie devem constar na lista publicada. Carta em allemão, não tenho. Não conhece alguem que possa escrevel-a?

VICTORIA RODRIGUEZ — Apezar de ter sido escolhida á ultima hora, não é tanto assim. Sejamos camaradas. Lia já está trabalhando. E' "co-star" com Paul Vincenti em "The Veiled Lady", de uma historia escripta por ella propria. O seu segundo film será "One Woman Idea" e neste ella fará dous papeis. Ronald Colman, U. A. Studio, N. Formosa Ave, Hollywood, Cal.

A. REIS (Uberabinha) — Obrigado e muito gostaria receber a photographia. Não sei qual será a proxima producção da Phebo. Lembranças ao Dr. Laerte.

DURINDANDA (Rio) — 1º) Ainda não. "Metropolis" irá breve no Gloria.

SERRAMAR (B. Horizonte) — Ellas já interessam muito, não é? "Entre as montanhas" passou no Pathé, sim. Deve ter passado em Icarahy, Nictheroy, onde mora.

KING OF LOVE (Pouso Alegre) — May Mac Avoy, Warner Bros Studio, Bronson and Sunset, Hollywood, Cal.

PEQUENAS DA UNIVERSAL (PHOTOS RAY JONES)

MAGALI (Pará) — Nasceu em Chicago a 16 de Julho de 1904. Mas ahi não são exhibidas as producções da Universal? Então você verá Mary Philbin. Universal City, L. A. Cal.

ED. NOVARRO (Recife) — Já transmitti os seus parabens ao Octavio Gabus Mendes. E' que a apuração é demorada.

ESTELLA (Jundiahy) — Ramon e Norma Shearer, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Dolores e Helene Costello, Warner Studio, Sunset and Bronson, Hollywood, Cal. Carlito, Chaplin Studio, La Brea Ave, Hollywood, Cal.

WESMINGS (Sorocaba) — Obrigado pelo recorte. Não tem importancia e a resposta está ali mesmo.

ARACELY (Bahia) — Sim, Lia trabalha na Fox. Lia e Gracia estão no Album, sim. Gracia e Lelita qual a mais bonita? Ambas são lindas! Gracia responderá a todos os seus admiradores. Ella mesmo me disse que já encommendou retratos para isso.

ENRI (Rio Grande) — Interessante como sempre a sua carta, mas eu não sou o S. B. F. A minha estação é outra...

MALINA (Rio) — Mas escuta, minha "néga", escreve para o Soróa e elle responderá.

S. BORGES (B. Jesus do Itapoana) — 1º) Estão afastados, mas não o abandonaram. 2º) E' difficil dizer. 3º) "O Reporter de Saias". 4º) Maurice Stiller. 5º) Sim.

MAURY MOURA (Nictheroy) — 1º) O encarregado daquella secção não gostou muito... 2º) Escreva para Lelita á Benedetti Studio, R. Tavares Bastos, 153, Rio. 3º) Por que? 4º) Não acho não, escreva sempre. 5º) Se está!

A M. G. M. terminou "The Mysterious Island" sob a direcção de Lucien Hublard. James Murray, Jacqueline Gadson, Lionel Barrymore, Snitz Edwards e Montagu Love, tomam parte.

A MODA DE HOLLYWOOD

UM CHAPEUZINHO DE BARBARA KENT

JEAN ARTHUR USOU ESTE VESTIDO DE CREPE GEORGETTE COM ESTE LINDO BORDADO, NO ULTIMO BAILE DE HOLLYWOOD.

NUMA TARDE DE HOLLYWOOD, MORENA COMO A GRACIA, MARCELINE DAY APPARECEU ASSIM COM ESTE SEU VESTIDINHO DE CREPE GEORGETTE ESTAMPADO E RENDAS COR DE CREME. ESTAVA LINDA!

DOIS SABIDÕES E UM CANUDO

(F O O L S   F O R   L U C K)

Richard Whitehead . . . . W. C. FIELDS
Samuel Hunter . . . . . . CHESTER CONKLIN
Louise Hunter . . . . SALLY BLANE
Ray Caldwell . . . . JACK LUDEN
Anne Hunter . . . . MARY ALDEN
Charles Grogan . . . . . ARTHUR HOUSMAN
Jim Simpson . . . . ROBERT DUDLEY
Bertha Simpson . . . . . . MARTHA MATTOX

Direcção de CHARLES F. RIESNER

FILM DA PARAMOUNT

Richard Whitehead, commerciante fallido e organizador de negocios duvidosos, "organiza" uma Companhia de Oleos e Petroleos por acções ao portador e põe-se em campo para vendel-as, indo para o "campo", ou melhor dito, para as pequenas cidades onde sua reputação de caloteiro era pouco conhecida.

Assim que chega a Huntersville manda pôr num jornal o seguinte annuncio:

"Precisa-se de um empregado com faro commercial. Deve ser discreto e ter boas referencias. Cartas a Richard Whitehead, Marble Building, 300".

No dia seguinte recebe a visita de Ray Caldwell, um rapaz bem parecido, noivo da joven e formosa Louise Hunter, filha do capitalista Samuel Hunter, muito estimado no logarejo.

— Quaes são suas referencias, pergunta Richard a Ray? Conhece algum commerciante rico?

— Conheço. Chama-se Samuel Hunter e para poder casar com a filha delle só me falta arranjar um emprego.

— Se o Sr. Hunter comprar acções de minha Companhia de Oleos e Petroleos, acha que os outros negociantes hão de imital-o?

— O que elle faz sempre é imitado pelos outros.

— Se assim é, você fica desde já nomeado gerente da Companhia. Ray despede-se satisfeitissimo e vae communicar a boa noticia á noiva. O pae de Louise, porém, não estava em casa. Tinha ido jogar uma partida de bilhar no Salão de Comidas e Jogos, do qual era o dono.

Foi lá que Richard foi almoçar sem ter dinheiro e para salvar-se daquella entaladela troca a conta delle de dois dollares, por uma de dez centavos, pertencente a um sujeito alto e impertinente, que chama o dono do estabelecimento e lhe diz:

— Sr. Samuel Hunter, dois dollares por uma chicara de café, é muito! Por esse dinheiro poderia ter comido meia duzia de empadas de palmito e camarão no botequim de Fred Frill! Em vez de tratar bem de seus freguezes, você só pensa em jogar bilhar! No meu estabelecimento sempre sou amavel e polido!

— Sim, mas seu polimento é sem lustre!

— E o seu é preto como graxa! Adeus!

— Elle esqueceu-se da bengala, observa Richard a Samuel, sorrindo amavelmente, ao ver que elle lhe restituia a conta de dois dollares pensando que o equivoco fôra do criado.

— Isto não é uma bengala, redargue Samuel. E' um taco de bilhar!

— Você sabe jogar bilhar?

— Sou o melhor jogador de Huntersville, responde Samuel. Faço carambolas as centenas!

— Gostaria immenso de aprender. Nunca peguei num taco.

— Gosto de ensinar "pechotes". Tenho pachorra para isso.

— Quem perder paga a conta do meu almoço, replica Richard. Isso dará mais animação ao jogo.

— Pois não! Mas não esqueça que sou o Campeão de Bilhar de Huntersville.

(Termina no fim do numero)

"MARGARIDA" DE "FAUSTO"... "ADRIENE" DO "JARDIM DOS AMÔRES"... QUEM NÃO AMARIA CAMILLA HORN COMO BARRYMORE EM "T E M P E S T A D E"?...

UM REPORTER DE SAIAS

(H O T   N E W S)

FILM DA PARAMOUNT — DIRECÇÃO DE CLARENCE BADGER

Patricia .... Bebe Daniels
Morgan, o "Furão" .... Neil Hamilton
James Clayton .... Paul Lucas
O velho Clancy .... Alfred Allen
O Marajah .... Mario Carrillo
O "Pintado" .... Spec O'Donnell
"Pepino" .... Ben Hall
Keats .... Claude King

Duas grandes companhias de actualidades cinematographicas disputavam a primazia das noticias sensacionaes. Uma dellas, a editora do "Sun News", contando com o concurso do habil reporter-operador Scoop Morgan, cognominado o "furão", fazia prodigios de reportagem, levando sempre evidente vantagem sobre a sua concorrente, editora do "Mercury News".

O film apresenta desde logo duas reportagens magnificas de Morgan: o sinistro maritimo de um barco de pesca e as acrobacias aereas de uma joven artista, em pleno vôo. Esta ultima quasi ia custando a vida do "Furão", pois ao apanhal-a, tambem de aeroplano, seu apparelho incendeia-se e elle é projectado no vacuo, salvando-se por meio de para-quéda. Morgan é o homem do dia: não ha noticiario de jornal que não se occupe de suas ultimas façanhas, elogiando-lhe a intrepidez. Elle está radiante e no auge do enthusiasmo por si mesmo chega a declarar:

— A's vezes eu desejo ter nascido gemeo, para ao menos ter um par nas minhas aventuras. Ja me vae aborrecendo esta vida de primeiro sem segundo...

Mas o velho Clancy, proprietario de "O Sol", previdente e astuto, não está satisfeito por completo. Morgan é muito requestado pelo concorrente e o mais seguro é preparar-lhe um substituto. Occorre-lhe iniciar sua filha Patricia nos conhecimentos da arris-

cada profissão. E ninguem melhor do que o proprio Morgan poderá ensinal-a. O "Furão", no entanto, não está pelos autos: tão tôlo não seria elle de transmittir os conhecimentos de sua profissão a terceiros, quando precisamente nesses conhecimentos residia a razão de seu successo incontestavel. Dahi o incidente entre o reporter e o patrão, a diccussão azeda e a demissão de Morgan.

Patricia, testemunha casual do incidente, offende-se profundamente em seu amôr proprio e profliga o pae por haver supportado com calma a attitude insolente de Morgan. Fosse com ella o assumpto e Morgan não se retiraria em plena integridade physica, ella o amarrotaria para castigo de sua petulancia e malcriadez...

E a trefega herdeira do velho Clancy resolve-se a substituir o famoso "Furão", immediatamente, a despeito mesmo de não haver recebido uma só das suas sabias lições, tanto mais que aquella situação já lhe vae irritando os nervos: Morgan para cá, Morgan para lá. Não se commenta outro caso senão a retirada do famoso reporter que agora ia entregar-se de corpo e alma ao "Mercurio", num gesto precipitado de incontido revide. Clancy está desolado e não sabe esconder seu aborrecimento pelo succedido,

vendo a desvantagem da sahida do rapaz. A esse tempo, Patricia resolve iniciar sua actuação no campo abandonado por Morgan.

Toca-lhe por sorte apanhar aspectos de um interessante concurso de robustez infantil. Ella chega resoluta, assesta a camara e dá a manivela. Agora, um primeiro plano da mais bella creança! — annuncia Patricia. Tanto bastou para que todas as mamãs presentes se julgassem no direito de impôr seus respectivos rebentos, investindo contra a operadora e envolvendo-a numa onda estonteante de gritos e imprecações. A joven estreante salva-se do diluvio, não sem grande esforço, mas não desanima. Bate o pézinho e diz, irritada:

— Eu hei de apanhar uma reportagem de sensação, para, ao menos, aquelle pretencioso ficar sabendo que ha mais gente neste mundo e acabar com sua irritante basofia de reporter sem egual!

E mal acabava Patricia de assim falar ao velho Clancy, estava na redacção a noticia de um naufragio nas costas do continente. Era a occasião almejada! Patricia, exultante

(Termina no fim do numero)

Entrevista com o Coração...

RAMON NOVARRO

(POR OCTAVIO GABUS MENDES, ESPECIAL E EXCLUSIVA PARA "CINEARTE")

"Mas é que poderia tel-o aborrecido..."

"Qual! Foi uma viagem agradabilissima. Rapida. Subway".

"E sabe qual é o meu systema de entrevistas?"

"Já me contou o Gilbert. Mas não faz mal. "E não se cansará de me aturar?" Antes assim!"

"Não. Eu gosto de conhecer as opiniões dos outros á meu respeito. Tem gostado dos meus ultimos films?"

"Com franqueza... Não tenho! Acho que a Metro está aproveitando mal a sua colossal personalidade. Você é para outros papeis. Nada de conquistador! Nada de aventureiro! Nada de ardoroso amante"!

"E como, então?"

"Simplesmente aproveitando a sua verdadéira caracterização: o sentimental, o romantico. Aquelle que acaricia com meiguice. Aquelle que amacia os labios com o dedo indicador antes de beijal-os. Aquelle que sopra brandamente as pestanas antes de beijar os olhos. Aquelle que une os labios suavemente aos labios das Marcelline Day do mundo."

"Mas eu tenho feito isso!"

"Sim, "Apsará" era assim. Mas ultimahora depois tudo continuava na mesma. Sorrisos! Depois a fatal proposta. "Vou tocar alguns Preludios do meu mestre!" Finalmente! Enguli o resto do licôr de cacáo e fui sentar bem ao fundo, numa poltrona confortavel. A minha May Mac Avoy sentou perto do piano. Para virar as paginas...

Começou. Respirei. Depois fechei os olhos. Concentrei-me. Flou. Mais nitido. Mais ainda. Agora a machina avança como flexa. Ramon!!! Que "close up"! Elle sorri. Olhar macio. Sorriso meigo. Depois estende-me a mão. Mão macia. Fina. Faço-o sentar ao meu lado. Contemplo-o. E' a mesma figura sentimental, poetica, branda que nós já vimos tantas vezes na téla. Depois elle olhou para a pianista. Não sorriu mais. Voltou-se. Perguntou quem era com os olhos. Eu disse que não era lobishomem. Elle tornou a perguntar. Eu disse que era o Lon Chaney procurando assassinar Chopin. Elle sorriu. Tudo isto com os olhos. Linguagem de Cinema. Depois com vitaphone...

"Ramon! Creia que me sinto sensibilizado!"

"Ora! De nada! Eu é que me sinto alegre. Não imagina como me sinto confortado com o poder falar com um latino, com um brasileiro, especialmente!"

Ainda não cortou. Faz um birote deste tamanho!!! Buço. Quasi bigode. Dentadura postiça. Pavorosos fiapos de barba no queixo. Pince-nez preso com corrente de ouro á blusa de golla alta. Ella vira, vira, vira. Depois desenrola e deixa o dedo nú. A gente não repara e pergunta qualquer cousa. Ella responde: "de ouro sim! A corrente mais cara do mundo!". A gente ri do lado avesso. Saias cobrindo os prezuntos até aos pés. Não é Lon Chaney. Nem a avó do titulo deste artigo. E' a Emily Fitzroy da familia. Prima ranzinza. Ambrozina. Nome que não póde ter alliança no dedo...

Ella tem um fraco. Musica classica. A religião ao excesso não é fraco. E' mania. Mas quando ella começa a falar de Chopin, Schubert, Weber, Mendelssohn... esquece de todos os santos e santas. Um dia eu escrevi num retrato de Chopin e mandei: "best wishes from Rodolpho Chopinino". Só porque ella tem horror a Cinema! Ella não descobriu. Mas ficou peor do que o arco-iris uma semana!

Ella tem piano. E tóca. Soffrivelmente. O piano tem a cauda que ella devia ter na intelligencia. Outro dia encontramo-nos. Estava com a minha May Mac Avoy. Prosa de 15 minutos. Depois mandou beijnhos ao meu Wheezer e a minha Baby Peggy. Eu sorri. E lembrei do estribilho de todas as noites: "dorme filhinho, dorme filhinho, dorme filhinho sinão eu chamo a Ambrozina!" Berceuse... E ella terminou convidando para ir visital-a. Promettemos.

Quinta-feira. O dia fatal. Resmunguei. O Lucien Littlefield, meu sogro, ergueu o livro dos olhos e sorriu. Eu fiz careta. A Carmelita Geraghty, que vocês já sabem quem é minha, queria porque queria o banho ás pressas. A Marie Dressler, minha aquillo mesmo, esbarrou em mim. Eu preferi ir. E fui. Isto é, fomos.

Quando cheguei á rua, tive a "eureka!" luminosa. Havia de entrevistar Ramon Novarro. E seria lá mesmo. E passei o telegramma ao Ramon. Mandei-o dentro de uma gota de garôa...

Chegamos. A Ambrozina nos ameaçou com o mais encantador dos seus sorrisos. Meia

mente não tem sido assim. Até historias maritimas você tem tido..."

"São ossos do officio". Você sabe que eu não posso rejeitar os argumentos reputados bons para mim!"

"Sei. Mas você devia rejeital-os. Seria preferivel perder a sua carreira cinematographica do que continuar a estrellar producções despidas de merito!"

"Tem razão. Mas as suas palavras me confortam, porque realmente, você parece saber comprehender o verdadeiro espirito da minha arte. Eu não sei ser violento. As bravatas de Ben Hur não são naturaes da minha alma. Eu antes, prefiro sorrir com brandura e convencer com meiguice do que esmurrar e chispar com os olhos bem abertos!"

"E' isso mesmo. Você é o nosso irmão menor. A gente pensa que você é sempre creança. O outro, gemeo, é o Richard Barthelmess. Quasi o mesmo typo. Só que você é mais suave ainda. Mas o Ernest Torrence é o pae. Forte. Brutal. Ama os filhos com fervor. Mas o carinho é cousa que desconhece. Pobre da Eulalie Jensen! Como morreu martyrizada! E você soffre com isso. Mas um dia... Ernest resolve casar-se de novo, Com quem? Com Dolores Costello. Que horror! Dolores sua madrasta! E a vida encarrega-se do resto. Vocês vivem juntos. Você a respeita immenso. Vê o que ella soffre aos afagos rudes do marido. E, instinctivamente, á procura de carinho, á procura de uma alma que comprehenda a sua, ella se dirige á você. Você, com medo, ás escondidas, começa a contar-lhes as cousas boas e bonitas que você tem na alma. Você alisa os callos que o trabalho lhe fizeram nas mãozinhas. Você esquenta aquelle rosto com o calor da sua respiração. Volta Ernest. Você finge. Ella tambem. Mas um dia, dia horrivel, vocês descobrem que se amam. Descobrem que, na vida, sómente unidos vocês poderão vencer. E você soffre. Horrorosamente! Até ahi você nada descobrira nella. Mas dahi para diante, você comprehende melhor a magôa triste que ella sempre traz nos olhos lindos... Mas nem você lhe diz isso e nem ella. Soffrem resignados.. Um dia, porém, a desconfiança. Insinuações. Ernest apanha-os em situação embaraçosa. Você afagando-a, ternamente, sem ainda lhe dizer que a amava. E cria vulto aquelle odio. Cégo, elle te bate. Elle te fere. Elle te fere mortalmente. E você cáe. Jura-lhe que nunca lhe fôra trahidor. Convence-o. Dolores tambem. Então o pobre pae reconhece os seus dois erros: o seu casamento e a sua desconfiança. Mas é tarde. Você pede a unica cousa bôa para você no mundo: um beijo de Dolores. E ella o dá. Olhos razos d'agua. Mais tristes ainda. Unem-se os labios. As lagrimas della misturam-se com as suas. Você nem contrãe os labios. Beija com a pureza da sua alma. E morre. Assim é que você é para nós, Ramon!"

RAMON EM "CHINA BOUND", UM DOS SEUS ULTIMOS FILMS...

"De facto. E' o meu caracter esse. Despido de asperezas. Sou, mesmo, na minha arte, o principe que se apaixona pela camponeza e que é obrigado a casar com a outra de sangue azul..."

"E' sim. Tambem é isso. Mas não citei, porque acho que isso é vulgar. Prefiro os themas mais violentos."

"E eu sou mesmo muito estimado aqui?"

"Nem calcula. Você é estimadissimo. O nosso povo te estima. As moças, se o conhecessem Ramon, confiariam á você todos os segredos dos seus corações. Ellas pertencem de corpo ao John Gilbert, mas de alma á você. John arrebata pela força do seu olhar "flesh". Você, vence, pela delicadeza do seu sorriso, pela brandura do seu olhar. Elle são versos de Bilac moço. Você são sonetos de Virginia Victorino. Ambos, nos seus pólos, estimadissimos! Com Gilbert, sentimos a impressão de procurarmos, sempre, a mulher que nunca encontramos, que nunca podemos possuir. E, assim, amamos todas. Com você, sentimos que estamos ao lado da companheira delicada que nos desmancha as rugas da testa com a ponta dos dedinhos de velludo..."

"E julga que em papeis delicados, romanticos, eu possa fazer tanto successo quanto os outros, em papeis ardentes, impetuosos?"

"Creio que sim. Tenho quasi a certeza. As mulheres que já conheceram o maior boccado ruim deste mundo, Ramon, sympathizam com você. Mas preferem Victor Mac Laglen, George Bancroft. Mas as creaturas que têm os corações repletos de infantilidades, de sonhos, essas gostam de você. Ellas vão vêr você sorrir. Vão vêr você encher seus olhos de lagrimas. Vão sentir o carinho que você faz ás suas companheiras. E'-lhes repugnante um amor violento. A moça romantica, que gosta de uma phrase

(Termina no fim do numero)

AMORES DE DUQUEZA

(L I E B E)

FILM DA PHŒBUS (PROGRAMMA SERRADOR) QUE SERÁ' EXHIBIDO NO ODEON. — DIRECÇÃO DE PAUL CZINNER

Duqueza de Langeais ...... Elisabeth Bergner
Condessa de Serizy .... Agnes Esterhazy
Condessa Fontaine .... Elsa Termary
A velha princeza .... Olga Engl
A abbadessa .... Else Heller
Marquez de Montriveau ..... Hans Rehmann
Marquez de Ronquerolles .... Paul Otto
O joven principe .... Nikolai Wassilieff
O prior de Pamier .... Arthur Kraussneck
O duque de Navarra ... Leopold von Ledebour
O duque de Grandlieu .... Jaro Furth
O monje .... Hans Conrady
O servente ... . Karl Platen

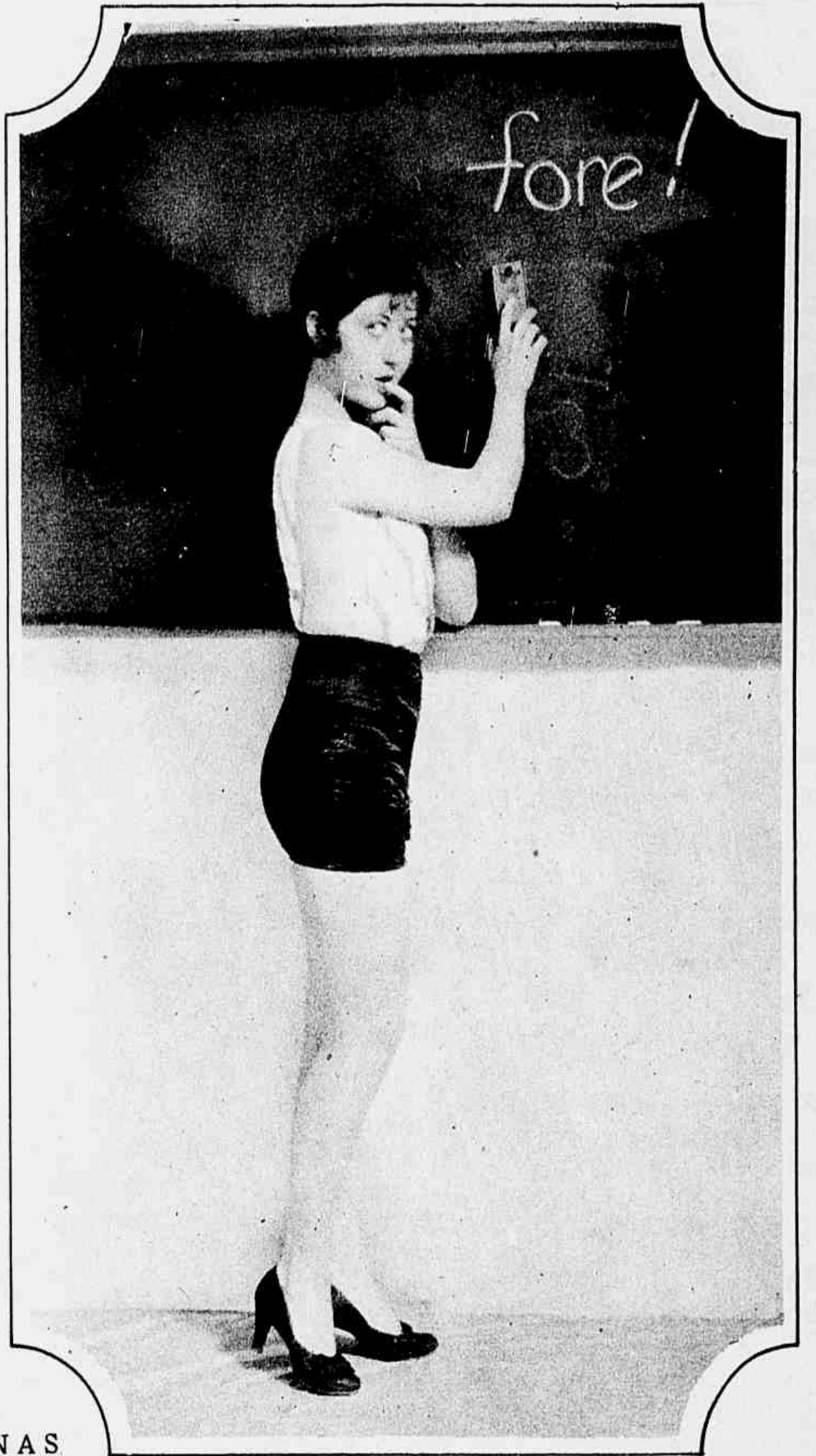
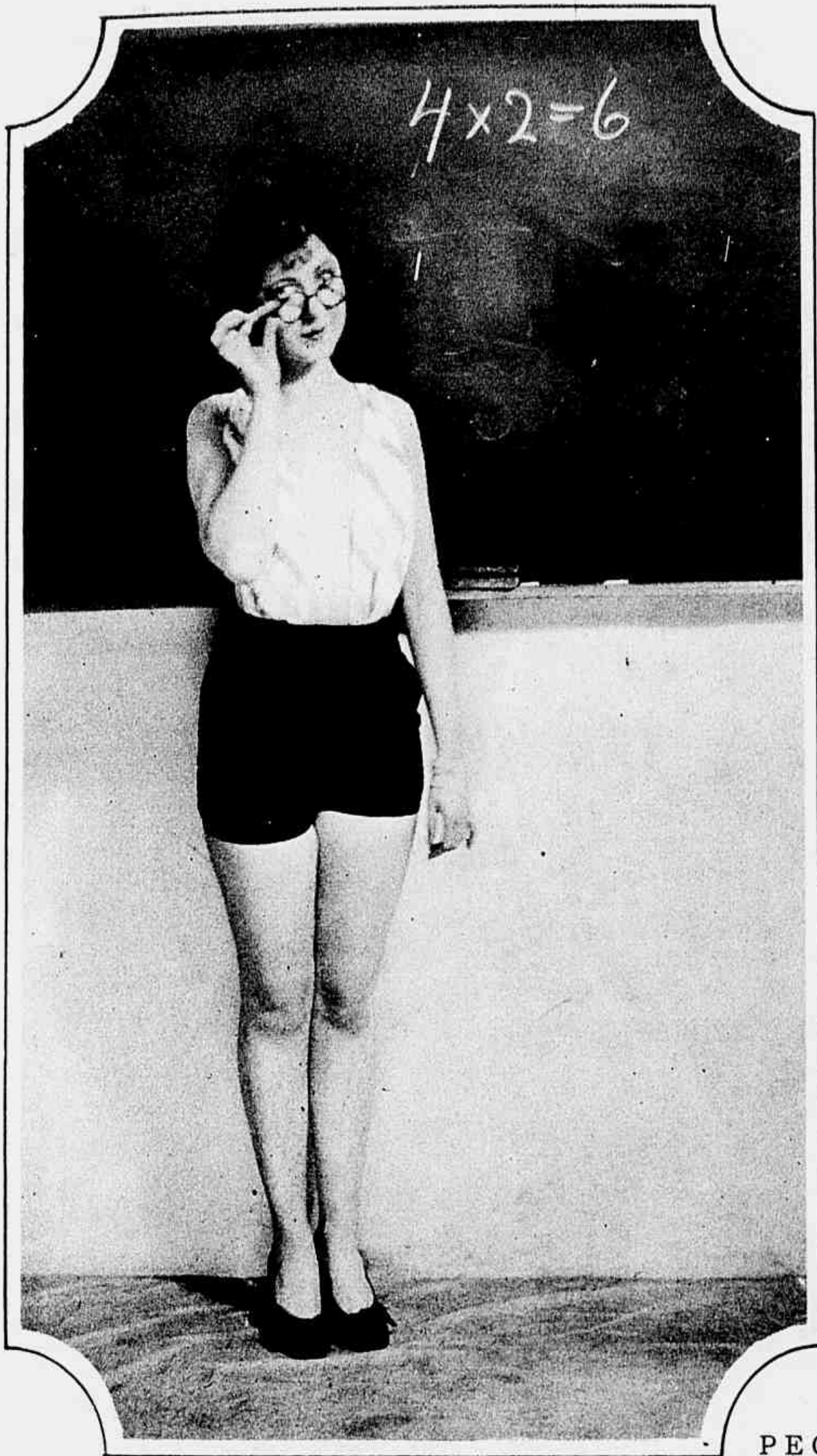
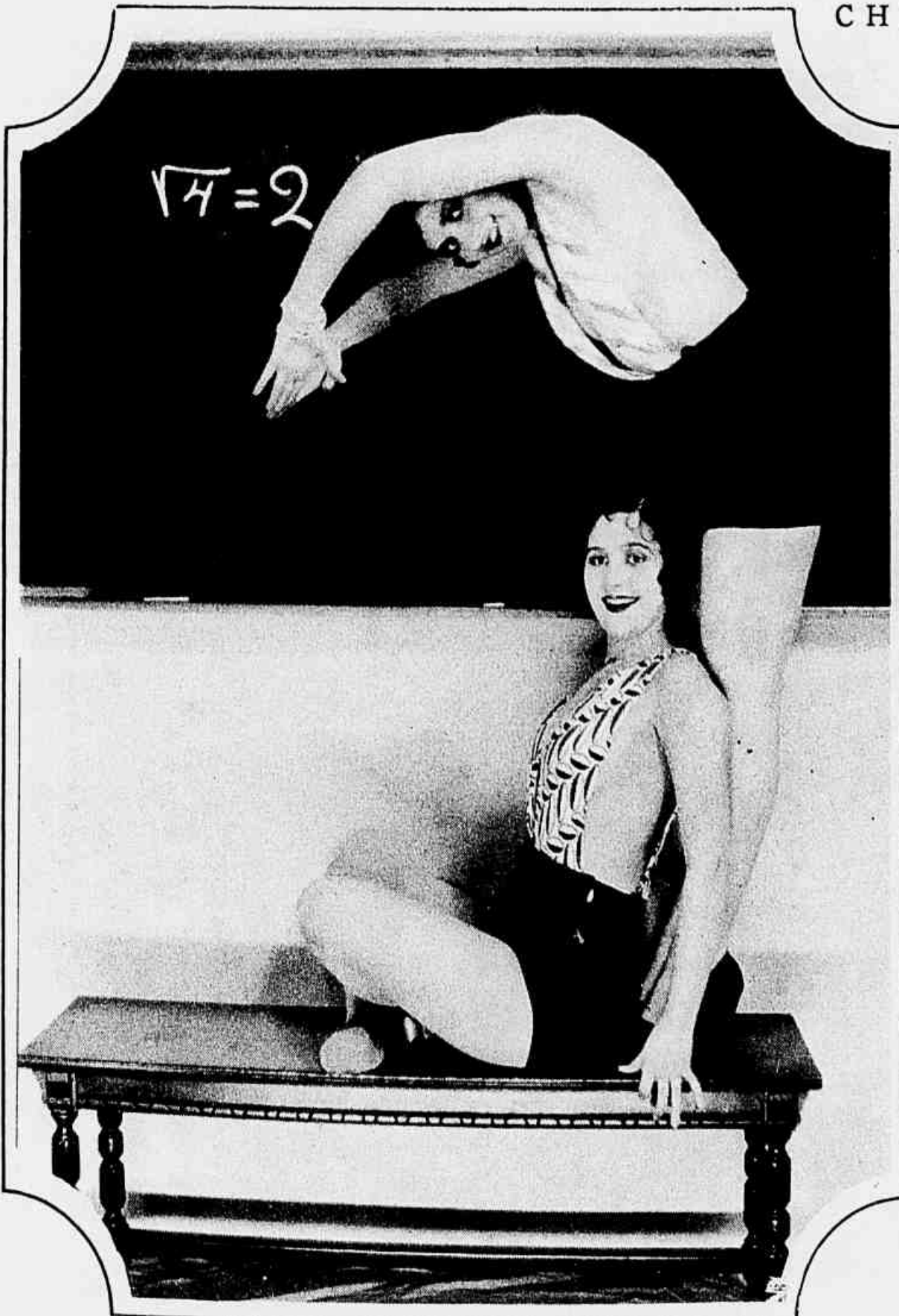
"Como uma chamma que não pôde resistir ao negrume da noite cruel e interminavel assim se extinguiu, antes de raiar a aurora, a luz que illuminava aquella alma de mulher".

A duqueza de Langeais era uma creatura de extraordinaria belleza, vivendo em Paris separada do marido e sendo o centro e o eixo da alta roda social. Era adorada pelos jovens e cubiçada pelos velhos, invejosamente, no meio de galanteios dispensados entre murmurações. O destino levou-a a conhecer, no aristocratico salão da condessa Fontaine, o marquez de Montriveau, alto dignatario da côrte, beirando os quarenta annos. A expressão reservada do caracter e um nem sei inexplicavel que a duqueza observou em Montriveau, fizeram-na interessar-se vivamente pelo gentilhomem que, apezar da edade, não tinha experiencia alguma em coisas de amor e, a breve trecho, cahiu no laço dos seductores encantos daquella formosura feminina.

Iniciando o romance, o velho marquez passou a visitar a duqueza, todas as noites, não obstante ter o seu amigo Ronquerolles advertido o namorado de que aquella mulher gozava de má fama, além do que, para evitar o ridiculo, devia dar uma satisfação á sociedade, levando a duqueza a entregar-se em seus braços. Montriveau, enganado na pureza de sua fé, despeitado e cheio de zelos, penetrou, certa noite no "boudoir" da mulher amada e pediu-lhe que se tornasse sua. Langeais, altivamente, recusou attender á solicitação delle, e essa resolução fez Montriveau nunca mais procurar aquella casa onde um coração de mulher, medindo a attitude impensada que tomara, começou a comprehender, com tristeza cada vez mais profunda, que levara longe demais a expansão de sua recusa.

Por fim ella consegue, mediante a collaboração de uma amiga, que o marquez encontre-a numa recepção da condessa Seriz, onde o titular trata-a friamente, escondendo, embora, propositos desconhecidos. Em dado momento sem que ninguem perceba, Montriveau rapta a duqueza de Langeais e a conduz ao seu palacio. Ali, indefeza, recebe as humilhações que lhe impunha o senhor, vingando-se do tratamento cruel que recebera daquella mulher. Esta rudeza de attitudes despertou no coração de Langeais o amor que germinava em seu coração, mas esse sentimento explodindo abertamente, naquelle momento, não encontra éco no peito do velho marquez. Agora era tarde demais, e embora ella quizesse entregar-se ao homem que tanto a fizera soffrer, esse mesmo homem rechassa-a e restitue-lhe a liberdade...

Carta e mais cartas, cheias de amor, de arrependimento e de desespero, as quaes não logram resposta. Sua desgraçada paixão torna-lhe a vida amargurada e a si mesmo se condemna com uma rudeza inqualificavel. Se outrora fôra elle quem se humilhara deante della agora era ella quem se dispunha as maiores baixezas comtanto que conseguisse rehaver o affecto do marquez. Depois de pôr em pratica varios trucs, sem resultado

(Termina no fim do numero)

PEQUENAS DA " CHRISTIE

O KNOCKOUT

(THE COUNT OF TEN)

Film da Universal, direcção de JAMES FLOOD

JOHNNIE McKINNEY . . .CHARLES RAY
BILLY WILLIAMS . . . .JAMES GLEASON
BETTY . . . . .JOBINA RALSTON
MAMÃE . . . . .EDYTHE CHAPMAN
O IRMÃO . . . . .ARTHUR LAKE
BOLAND . . . . .CHARLES SELLON
CLEAVER . . . . .GEORGE MAGRILL
BABY McKINNEY . . . . .JACKIE COMBS

O ideal de Johnnie McKinney, de sua mãe e de Jimmie, seu "manager", era obter o titulo de campeão mundial dos pesos medios e como Johnnie confiava cegamente no seu "manager", que lhe dedicava grande amizade, havia muita probabilidade que elle realisasse o que ambicionava.

Jimmie levára Johnnie para Chicago afim de combinar a luta para o campeonato em questão. Nessa cidade Johnnie travou conhecimento com Betty, caixeira duma loja de luvas, de quem ficou logo apaixonado. Jimmie, regressando da sua entrevista com o emprezario da luta a realizar se, encontrou Johnnie feito o idolo, não sómente de Betty, como do pae e do irmão desta. Não tardou que Johnnie e Betty se casassem, indo o pae e o irmão residir com o casal, onde viviam á custa de Johnnie.

Betty, encontrando se á testa de muito dinheiro que o marido ganhava, deu para gastar a torto e á direito, vendo se Johnnie obrigado a tomar parte em um numero excessivo de lutas para satisfazer todos os gastos dos tres. Seu manager reclamou contra este estado de cousas, mas Johnnie, que amava loucamente a esposa, achava que nada era demasiadamente bom para ella.

JOHNNIE TRAVOU CONHECIMENTOS COM BETTY...

Um dia, estando a lutar numa festa de caridade, Johnnie quebrou a mão direita e o facultativo que o tratou recommendou que não tomasse parte em luta alguma durante tres mezes, si não quizesse ficar inutilisado para sempre. Nesse mesmo dia, o irmão de Betty fizera-lhe um pedido de sete mil dollares, dizendo que havia assignado uma promissoria que era preciso saldar immediatamente, do contrario iria preso. Betty recusou em pranto.

Nesse momento Johnnie chegou em casa e vendo o estado em que estava a mulher, perguntou qual era o motivo. O irmão de Betty, para disfarçar, disse lhe que ella precisava daquelle dinheiro para as despezas medicas, pois estava em vesperas de ser mãe. Johnnie, ao receber esta noticia não cabia em si de contente e para arranjar o dinheiro, foi pedir um emprestimo ao seu "manager", mas como Johnnie não quizesse contar para que precisava de todo aquelle dinheiro, Jimmie recusou-se a fazer-lhe o emprestimo, accrescentando que não estava disposto a fornecer dinheiro para sustentar malandros. Isto deu logar a que os dois amigos de tantos annos cortassem suas relações.

Para arranjar o dinheiro de que precisava, Johnnie, apesar da prohibição do medico, foi fechar o contracto de uma luta com o campeão, que o emprezario deste acceitou promptamente, porque sabia que o seu boxeur teria a victoria certa devido ao estado da mão do adversario.

No dia da luta foi Arthur, irmão de Betty, que serviu de "manager" de Johnnie, mas como não entendesse do riscado metteu os pes pelas mãos. O seu adversario aproveitando se da vantagem que levava quasi liquida Johnnie, até que Jimmie, não podendo mais conter se em vista da desigualdade da peleja, subiu para a arena e atirou a toalha, fazendo cessar a luta. Levou Johnnie, que se sentia desmoralisado physica e moralmente, para o camarim e emquanto se vestia contou lhe todas as tramoias praticadas pelo pae e irmão de sua esposa e que a tal historia de que esta ia ser mãe era falsa.

Acabava de ser sabedor destas cousas, quando appareceu Betty, que vinha para consolal o, mas Johnnie repelliu a e intimou a a que se retirasse, Jimmie vendo o desespero de Betty, ficou convencido que ella era victima e não cumplice do pae e do irmão e por isto promoveu os meios para a reunião do casal, começando por expulsar os parasitas que viviam á sua custa.

Passados alguns annos, assistimos a uma tremenda luta entre Johnnie McKinney, campeão mundial dos pesos medios com Johnnie MacKinney filho, sendo espectadores privilegiados e unicos Betty e o "manager" Jimmie. Luta que era o emblema da paz que enchia o lar de Johnnie, que viu finalmente realisados todos os seus sonhos.

A LUTA FÔRA TERRIVEL PARA JOHNNIE...

BILLIE DOVE E ANTONIO MORENO
EM "ADORATION"

CORINNE GRIFFITH E EDMUND LOWE
EM "OUTCAST"

O D E

Film francez do Programma Serrador, que será exhibido no ODEON.

Odette . . . . .FRANCESCA BERTINI
Conde Georges . . . . .WARWICK WARD
Philippe La Hoche . .ANDRE' GUERRACHE

Vivendo nos seus dominios da Côrte dos Basques, perto de Biarritz, o conde Georges de Clermont Latour amava tres cousas, em sua vida — a caça, sua esposa Odette e sua filhinha Jacqueline. A caça, em primeiro logar, pois que por ella abandonava a esposa e a filhinha, e Odette se resentia desse tratamento, tendo os seus salões sempre cheios de convidados, faltando-lhe porem o marido. E foi mesmo essa falta que levou um joven ousado a levantar para ella os seus olhos, até que um dia, aproveitando a ausencia do conde, elle não temeu ficar no parque do castello, emquanto os demais convidados se retiravam, para depois se passar, pela janella aberta, para o boudoir da condessa!

Voltava o conde para casa e, á luz do luar elle viu o que se passava. Crente da infidelidade da esposa, surge repentinamente naquelle quarto, para expulsal-a do lar que suppunha conspurcado, e ao mesmo tempo para lhe dizer que nunca mais verá a filhinha, mãe indigna que ella se tornára. E a pobre mãe, correndo para o leito da pequenina que deixára adormecida, encontrou-o vasio...

Que fim levára ella? Já quinze annos se haviam passado e agora o seu nome é apenas lembrado pela filha que aprendeu a honrar a sua memoria. No alto de um penhasco dominando o mar, uma lapide continha poucas palavras: — commemorava a data em que a infeliz Odette se atirára ao mar... E Jacqueline, que crescera e se tornara bella, ia ali sempre que podia, dei-

T T E

Direcção de F. O. WERNDORFF

Jacqueline . . . . SIMONE VAUDRY
Visconde de Mayran . . . . FREDERICK SOLM
Frontenac . . . . FRITZ KORTNER

tar algumas flores ao mar que tragara a sua pobre mãe.

Entretanto Odette estava ali bem perto. Amante de Frontenac, este a levava a toda parte onde a sua belleza, e o nome que ainda escondia atraz do seu, serviam de chamariz á sua profissão de jogador. Biarritz attrahira Frontenac, e em Biarritz tambem se achava o conde de Clermont-Latour e sua filha! George comprehendeu o perigo que havia de um encontro de mãe e filha, pois que elle seguira sempre os passos de Odette e sabia bem a degradação em que ella cahira. Durante quinze annos tudo elle fizera para que Jacqueline guardasse uma bôa lembrança de sua mãe, e temia agora que a sua filha viesse a saber que sua mãe vivia ainda, e não passava de uma aventureira, uma mulher sem nome, mulher de ninguem e de todos!

Felippe La Hoche, seu amigo, viu-se então com o encargo de procural-a, para em nome do conde offerecer a Odette uma pensão dupla da que ella recebia agora, com a condição de partir immediatamente para a America. Odette, que naquelles quinze annos soffrêra e se deixara empedernir o coração, sentia agora que esse coração, vibrava, porque era um coração de mãe, e ella... vira a sua filha! E, agora que a vira novamente, tem no coração um desejo unico: — rever a filha, falar-lhe, nem que fosse por uma unica vez. Ella implorara liberdade a Frontenac,

(*Termina no fim do numero*)

A Voz de Hollywood

A PALAVRA AGORA E' MAIS IMPORTANTE AINDA... AQUI ESTÁ MARY BRIAN E O MICROPHONE. A SUA VOZ VAE SER OUVIDA PELA PRIMEIRA VEZ EM "VARSITY"

Durante um anno inteiro levaram Warner Brothers a annunciar aos quatro ventos os films falados que estavam fazendo e que haviam de revolucionar a industria cinematographica. Elles abordavam agentes da imprensa, artistas, escriptores, agarravam-nos pela golla do casaco e os arrastavam ao seu Studio, na ansia de communicar a todo o mundo o enthusiasmo de que estavam possuidos. "Não vos apercebeis do que está acontecendo? Não comprehendeis o que estamos realizando? exclamavam elles, apontando orgulhosamente para a camara abrigada numa cabine á prova de rumor. Isso que ahi está é a coisa mais importante de Hollywood!" E cada um dos seus interlocutores resmungava: "Hum... Cinema falado... Eh!... Não vale nada. O publico não quer films falados".

Mas o facto é que não tardou muito para que a epidemia invadisse Hollywood e os Studios começassem a installar palcos á prova de rumor. O meeting dos directores da Famous Players reunido em S. Francisco para tratar do programma do proximo anno — que não comprehendia um unico film falado — ficou impressionado com as informações de que Warner Brothers estava ganhando rios de dinheiro com a tão escarnecida novidade. E a Famous modificou os seus planos da noite para o dia. Os professores de declamação que viviam ás moscas trataram de fazer as suas malas e partir para a California afim de ensinar as estrellas a falar.

Neste momento Hollywood já possue sete cursos de declamação, que fazem fortuna a custa do panico estabelecido entre os artistas, que em materia de voz se contentavam com o que podiam dizer aos reporteres que os entrevistavam. As audições de téla substituiram ás provas de camara. Leatrice Joy está tomando lições de canto. Emil Jannings applicou-se ao estudo do inglez. Em todo logar onde se encontram reunidos artistas de Cinema — no Montmartre, no Henry ou Mayfair — só ha um assumpto de palestra: "Que pensa você dos films falados? Pois a "minha" voz..."

Hollywood tem passado por muitos momentos de agitação. A invasão dos artistas estrangeiros, os films historicos, os films de guerra; o ultimo escandalo tem esfusiado atravez da cidade e cahido em olvido no dia seguinte. Mas nunca se conheceu naeda que egualasse a hysteria que neste momento o assola, de confusão, conjecturas, terror, e tudo isso no periodo de algumas semanas apenas. O film synchronizado com o som tem os seus enthusiastas, que exclamam: "O Cinema falado surgiu para ficar definitivamente!". Mas não lhe faltam tambem os adversarios a lamentarem: "Ah! isso significa a ruina da industria cinematographica!" E todos discutem, explicam, prophetizam. Da noite para o dia, carreiras que pareciam tão firmes como um Gibraltar

UM MODERNO APPARELHO DE PROJECÇÃO...

sentem-se ameaçadas. A calamidade surge temerosa ante os olhos dos mais populares astros, directores e escriptores de scenarios. Cada dia que passa traz comsigo o boato de uma invasão de artistas de theatro com tirocinio declamatorio.

No roldão dos boatos que torvelinham em Hollywood, repontam as mais fantasticas theorias sobre as razões que justificam o Cinema falado. Uma estrella feminina affirma amargamente que os productores estão lançando mão da novidade como um "bluff" para impôr, arrancar novos contractos dos artistas e reduzir os salarios. Ha o director administrativo de uma empreza que affirma que o Cinema teve um anno máo de negocios e que era preciso uma novidade para encher os Cinemas. Vem o director cinematographico que nos chama a parte e affirma solemnemente que os Studios foram forçados a acceitar o novo processo por

NA FILMAGEM TAMBEM HA UMA CABINE AGORA...

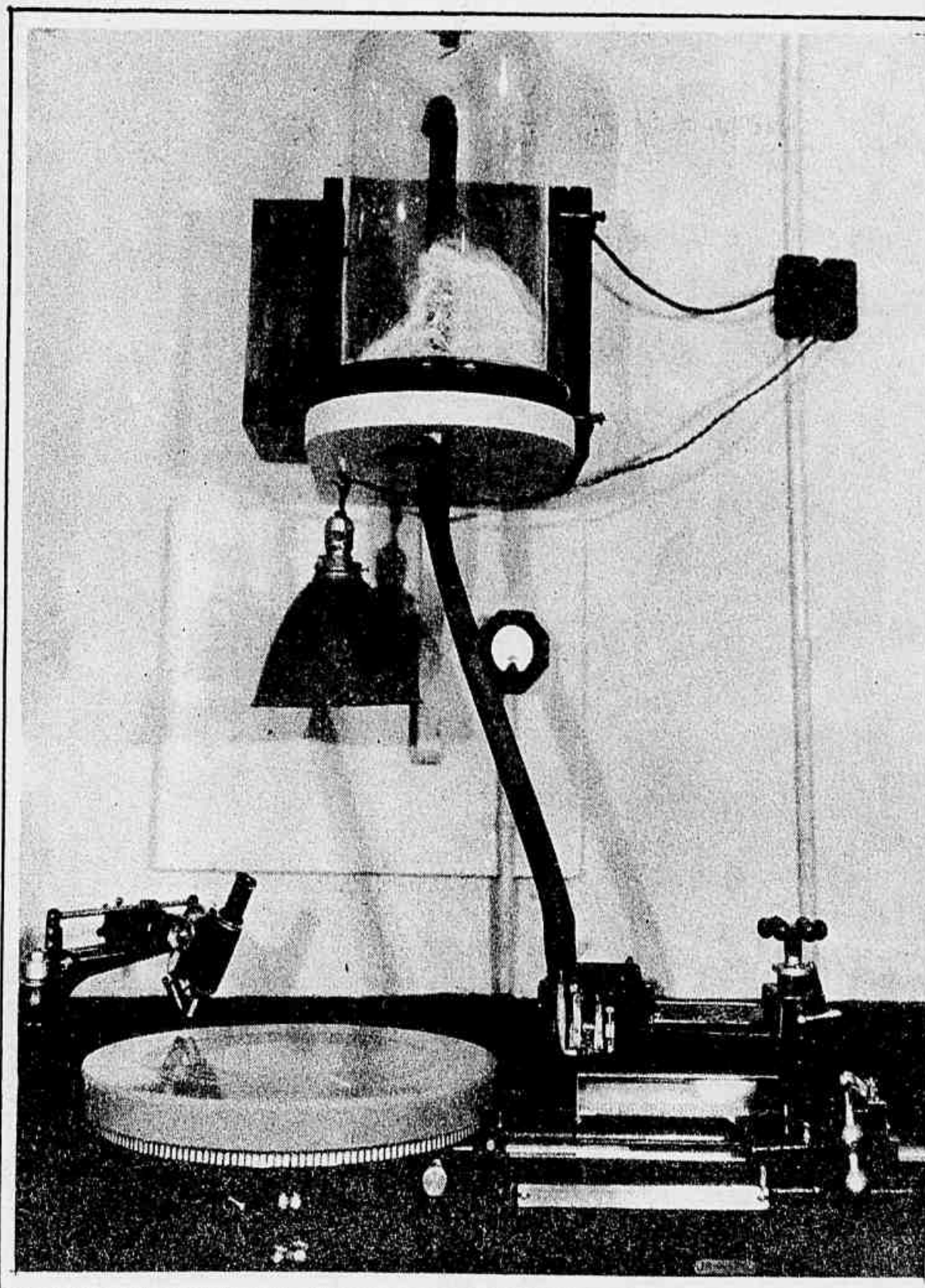
um grupo de companhias de radio e electricidade, detentoras das patentes dos apparelhos reproductores da voz e que ameaçaram de entrar em concorrencia no campo da Cinematographia si as actuaes emprezas cinematographicas não adoptassem os seus planos. "Todos os productores, accrescentam elle, lamentam muito essa situação, mas não tem meios de evital-a".

Cada companhia cinematographica baptisou com um nome especial o novo invento. Warner Brothers, olhado com inveja como um dos heroes do momento em Hollywood, annuncia que todos os seus films para o anno proximo serão feitos com o acompanhamento do "Vitaphone". A Fox, segunda das grandes companhias a pôr no mercado films vocaes é mais conservadora e declara que por emquanto se limita a fazer pequenas coisas com o "Movietone". E' ainda muito cedo para tentar com films completos com enredo.

A First National tem o seu "Firmatone", a

ARCH HEATH QUE ESTA' DIRIGINDO "MELODY" OF LOVE", O PRIMEIRO FILM FALADO DA UNIVERSAL, COM WALTER PIDGE E TOM DUGAN

Pathé o "Photophone", a United Artists o "Unatone". E cada qual fala com sapiciencia das differenças "em principio" que distinguem o seu apparelho dos congeneres, do systema de disco, e quejandas. Mas a verdade é que ninguem sabe muito bem o que está dizendo.

O desaccôrdo sobre o novo processo começa quando entram em scena os productores. O Cinema falado é a unica fórma futura possivel do desenvolvimento do film, declara Jesse L. Lasky. Dentro de um anno a maior parte dos nossos films serão synchronizados com os effeitos dos sons e dos dialogos".

"Não é nosso proposito precipitarmo-nos nas producções do film vocal", declara Irving Thalberg". A importancia do som no Cinema é demasiado consideravel.

(Termina no fim do numero).

NA PARAMOUNT, EMBORA O SOM SEJA REGISTRADO NO FILM TAMBEM UM DISCO É SIMULTANEAMENTE GRAVADO, SENDO USADOS ASSIM, OS DOUS SYSTEMAS. NO GARRAFÃO ACIMA ESTÃO OS FRAGMENTOS DO DISCO DURANTE A SUA GRAVAÇÃO, QUE SÃO SEPARADOS POR PRESSÃO

ERA BEM...
UM TYPO DE GRIFFITH...

(POR L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

Naquelle outro dia, quando voltei ao Studio da United Artists, não foi mais para falar com Griffith.

Tambem não foi para observar o que se passava no "set" o que aliás já descrevi no artigo sobre o director do "Lyrio Partido"...

Eu deveria encontrar William Bakewell um rapaz de dezenove annos, que já trabalhou em dezenove producções, estando, portanto, em ascensão para a gloria, numa rapidez assombrosa...

De novo entre as montagens de "The Battle of Sexes", enthusiasmado novamente com a direcção do mestre dos mestres, quasi me esqueci do Bill. Por mais que se queira, ninguem póde se desinteressar do trabalho do maior poeta do megaphone. As scenas sob a sua direcção, por mais simples e ingenuas que sejam, são cheias de significações innumeraveis.

Aquelle homem, calmo ou nervosamente agitado, fazendo os artistas repetirem uma, duas, varias vezes, muitas vezes a mesma scena e aquelle "set", revelam tanta cousa, que se os contemplarmos por tempos sem fim, sempre veriamos um mundo de significados, infinitamente differentes...

Se os visitassemos todos os dias, estes todos os dias nos surgiriam sobre aspectos ineditos, como se nunca os tivessemos visto antes. Os artistas de Griffith são sensiveis como um molhe de nervos. Elles se tornam inconscientes, transfundindo-se no personagem que interpretam, porque elles são a vida, a natureza e a fórma da propria vida da natureza e da fórma que

L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD, SALLY O'NEIL E WILLIAM BAKEWELL

elles seriam se tudo aquillo fosse humanamente real. Por isso, ninguem póde esquecer aquelle chinez que nunca pôde encontrar a felicidade junto daquella flôr do Limehouse em "Lyrio Partido", que immortalisou Lillian Gish, e celebrisou Richard Barthelmess, nem o aleijado para quem o maior , o unico ideal na vida era amar uma flôr de estufa, personificada na arte de Carol Dempster em "A Rua dos Sonhos", o qual teve a sua maior consagração artistica com Griffith... Pobre Charles E. Mack, que a fatalidade levou tão cêdo, quando sua carreira ainda promettia tanto...

Agora, surgia ali, naquelle "set", personificando todos estes typos de Griffith, um outro typo de Griffith — William Bakewell.

Era bem aquelle mesmo aspirante da "Academia de Cadetes", leal e amigo de William Haines, sincero até quando já não devia mais sel-o, recebendo pela sua dedicação, a mão grosseira do amigo, em plena face, que o prosta ao chão, humilde e resignado, e que faz o publico suster por momentos a respiração, embargada pela commoção... Era bem um typo de Griffith.

Assim é que após um ligeiro descanso, de novo a voz do director deu ordem de "camera" e uma forte campainha tocou avisando a todos no "stage" que não devia haver o menor ruido possivel. Pelo chão, espalhados, os "switchs" para ligação dos reflectores e projectores e ali mesmo, um camarim com todas as commodidades para os principaes artistas. Em scena William Bakewell. Uma scena simples, tocante, forte...

Sentada a um lado do "set", estava a linda Molly O'Day, com as pernas dobradas para cima da cadeira...

Ella tinha os olhos fixos no desempenho de William, sentia-se tocada até a mais profunda obscuridade da sua inconsciencia. E ella tremia delle, como se a sua alma fosse uma lagrima daquelles olhos. Soffria...

— Você está triste Molly O'Day? perguntei-lhe com intimidade.

Ella vagueou os olhos pelo "set" como se recordasse de alguma cousa, ou como se em cada canto visse corporificar-se todas as suas illusões de artista.

— Não, estou á espera que minha irmã acabe o trabalho para irmos almoçar...

Uma mulher é franca quando não mente inutilmente, eu li algures, e eu bem vi-a disfarçadamente com a ponta dos dedos, desviar uma lagrima...

Afinal Griffith levantou-se, perguntando a todos se gostaram da scena, como é seu habito.

Fui falar com William Bakewell.

Elle já não era o mesmo. Ria, mas não com aquelle rictus de tristeza nos cantos dos labios.

Tratemos pois de Bill, este bello typo de rapaz, pandego, quasi creança... dotado de qualidades que o tornam sympathico ou como se diz em inglez "A Very nice chap".

Conheci-o ha quasi um anno no "Audictorium". Havia um espectaculo dedicado aos estudantes. O theatro estava cheio e no palco surgiu Belle Benett. Que voz a sua... Ella começou dizendo que ia fazer um film chamado

"Mãe". Para o papel de filho tinha escolhido o seu mesmo. Mas quando chegara o momento, este se acercara della e dissera:

— Mamãe, ahi na porta está um menino que póde fazer este papel melhor do que eu.

E de facto, concluiu Belle Bennett, elle parece mais meu filho do que meu proprio filho.

Quando William Bakewell foi apresentado, uma salva de palmas reboou na sala.

Elle começou assim.

Foi ainda sob a protecção de Belle Bennett que conseguiu fazer um "test" para o film "The Battle of the Sexes". Griffith gostou. Dahi tornar-se tambem seu protegido.

Está subindo mais depressa do que esperava.

Disse-me que esta subida tão rapida, o faz tremer, pois o tombo poderá ser mais rapido ainda. O jovem Billie é filho da California e não tinha nenhuma experiencia, excepto a que adquirira como presidente de um Club dramatico, na escola onde foi graduado. Ha tres annos vem trabalhando para o Cinema, tendo em tão curto espaço de tempo apparecido com bons artistas. Figurou entre outros ao lado de Vilma Banky e Ronald Colman na "A Chama do Amor", teve o melhor desempenho em "Espadas e Corações roubando o film á Lya de Putti; e ainda foi aquelle irmão por quem Norma Shearer se sacrificava, e que um dia ao voltar para casa, encontrou casado com Margaret Landis em "Modas de Paris"...

William Backwell está enthusiasmado com o seu novo director... elle diz sentir commoções de realidade, quando em scena, pois Griffith com sua arte, força toda companhia a sentir, o que elle, Griffith, está sentindo.

Pela maneira como se expressa, deu-me a entender que em sua luta pela vida não teve as aventuras que muitos outros têm experimentado.

Era uma hora da tarde.

Interromperam todos os trabalhos, para o "lunch", e então, em vez de ser convidado para almoçar, o fui para posar com o Bill. Lá estavamos defronte da "camera", endireitando-nos para bôa pose, quando, inesperadamente, surge

L. S. MARINHO E WILLIAM BAKWELL

a gentil Sally O'Neil, uma pequena do outro mundo, a perguntar-nos onde deveria ficar.

Disse o Bill que ella devia ficar atraz de nós e ella sem comprehender a pilheria, muito lepida, de um salto postou-se entre nós, abraçando-nos.

E... emquanto o photographo, mexia e remexia a machina, pondo-a em fóco, eu falava a Sally, tudo o que com meu inglez, podia dizer rapidamente. Eu não me recordo do que lhe falei... nem sei mesmo se falei.

Depois de batida a chapa, ella apertou minha mão, fortemente, "glad to know me"... e despediu-se, sahindo a correr para alcançar sua irmã que ia um pouco distante.

Que pena! Eu ficara com Bill, o qual sem perceber que eu procurava no rastro da fuga, a sombra tentadora de Sally, persistia em contar-me uma anecdota qualquer...

Esther Ralston vae gastar 50 mil dollares na sua nova casa.

卍

Robert Leonard vae dirigir Norma Shearer em "The Little Angel".

卍

Em "Der Unuberwindliche", film allemão da Ufa, figuram Luciano Albertini, Hilda Rosch e Vivian Gibson.

卍

Eddie Quillan, Marion Nixon e Gaston Glass figuram em "Geraldine", film da Pathé.

Quando o homem ama

(WHEN A MAN LOVES)

Film da WARNER BROSS

Direcção de ALAN CROSLAND

Fabien de Grieux . . . . JOHN BARRYMORE
Manon Lescaut . . . DOLORES COSTELLO
André Lescaut . . . . WARNER OLAND
Morfontaine . . . . SAM DE GRASSE
Jean Tiberge . . . . . . HOLMES HERBERT
Luiz XV . . . . STUART HOLMES
Richelieu . . . . BERTRAM GRASBY
O Capitão . . . . TOM SANTSCHI
Maria . . . . MARCELLE CORDAY
Um Convicto . . . . TOM WILSON

Chegára para o moço de Grieux a hora fatal do amôr.

Quando para o collegio de S. Sulpicio, em Paris, se dirigia de Amiens, a paixão, na figura delicada, seductora, louca da formosa Manon, traçou o destino de toda a sua vida.

Entretanto, de Grieux tinha tido ensinamentos que o libertavam dos desregramentos da paixão. Sua familia, uma das mais illustres da Picardia, mantinha principios moraes intransigentes, como em geral acontecia nesse tempo entre as familias aristocraticas. Por sua vez, o cavalheiro Fabian de Grieux, correspondendo as tradições de familia, levava uma vida austera e toda dedicada ao estudo, para que mais tarde fosse um nome glorioso a accrescentar ás tradições da casa De Grieux.

Destinando o ao serviço da igreja, seu velho pae conseguira obter-lhe do bispo a cruz de Cavalleiro.

A caminho do seminario de S. Sulpicio, em Paris, o destino concedera-lhe uma amizade fraterna no seu dedicado companheiro Tiberge, um espirito são, cheio de cultura e de bondade. Exercia Tiberge sobre De Grieux uma enorme influencia. Mas de nada essa influencia serviu, quando os olhos quentes de Manon pousavam nos do moço De Grieux. Uma manhã, da janella da hospedaria em que haviam, por accaso, pernoitado, saltou para os braços do apaixonado a linda Manon.

A carroça que os conduziu, caminho de Paris, conduzia o proprio Amôr, pois nunca dois corações tanto se amaram, tanto se quizeram, tanto se entregaram um ao outro.

Em Paris, naquelles dias em que viveram ignorados do mundo, a felicidade foi absoluta. Os beijos contavam-se por segundos e nos braços um do outro as horas esqueciam-se de soar. Entretanto, o espirito versatil, leviano, sensual, de Manon, dava a De Grieux torturas crueis. Entretanto, o velho senhor da aristocrata casa da Picardia não socegou sem que soubesse do destino de seu filho. Uma vez conhecido, facilimo foi deitar-lhe a mão, dominando a paixão de Manon, a quem um futuro de miseria enchia de pavor. Entretanto, essa éra a perspectiva da sua vida, pois que ao cavalheiro de Grieux iam faltando recursos.

A dôr que Manon sentiu por perder o seu amado facilmente se suavisou no estonteamento dos prazeres e no luxo de que se viu cercada.

De Grieux, soffrendo como um verdadeiro amante, em breve teve a consciencia do abysmo em que cahira, e resignou-se.

Mais tarde encontrou na religião o seu amparo, resolvendo voltar a S. Sulpicio e tomar ordens.

Mas Manon não o esquecêra. Quando soube que o seu amado ia entrar, definitivamente, na sua vida religiosa, quiz vel-o ainda uma vez, a ultima.

Foi como que o vento da paixão accendesse de novo aquelle fogo de amôr que parecia apagado.

(*Termina no fim do numero*)

CHARLES FARRELL
E DOROTHY REVIER

G R E T A   G A R B O   E
C O N R A D   N A G E L

RAMON E
JOAN CRAWFORD

O QUE SE EXHIBE NO RIO

CAPITOLIO

TEMPESTADE (Tempest) — United Artists — Producção de 1928.

Mais um thema de conflicto amoroso, desses com odio fingido, romance, e "primeiros planos" com lindos effeitos de luz, dos amantes que se querem muito e levam a bancar capricho... Titinha gostou immenso desta triste historia de amor dentro duma dessas revoluções russas de Hollywood, com muitos bolshevistas de caras feias e barbas crescidas. Muito convencionalismo, muita inverosimilhança, mas tudo arranjado de modo a agradar a maioria das platéas, dessas platéas que desejam illusões e vêr cousas bonitas, achando justamente nisso, o grande encanto do Cinema. Um tratamento moderno e muita technica de machina que cada vez, anda mais! John Barrymore é o mesmo de sempre e quasi se torna outra vez o Mr. Hyde na scena da prisão. Camilla Horn está bella com a maquillagem e as luzes de Hollywood e sem as cabelleiras de Murnau. Louis Wolheim agrada muito mais assim como amigo do que como "villão". O film póde ser visto e agradará. Fez grande successo.

Cotação: 7 pontos. — A. R.

PARISIENSE

O PHANTASMA DA TORRE EIFFEL (Le mystére de la Tour Eiffel) — L. Aubert — Producção de 1926 — (V. R. de Castro).

A Agencia popular tambem tem exhibido o resumo dos films de séries na Avenida. Este foi exhibido cortado no Parisiense e inteiro nos arrabaldes. Vi o film das duas maneiras (que coragem a minha, heim?) e verifiquei que desta vez, em certo ponto, ha vantagens de vêr apenas o seu resumo... Tramel, já visto no Cinema mesmo, é o principal.

Cotação: 4 pontos.

PATHE'

VIVENDO E APRENDENDO (Chicken á la King) — Fox — Producção de 1928.

As primeiras scenas são muito interessantes. Apresentam observações notaveis sobre a caceteação de um cunhado indesejavel. Depois enverada decididamente para a comedia. E surge a velha situação do chefe de familia ingenuo que se vê enredado nas seducções de duas coristas. Mas o mais interessante de tudo é que a esposa do "coronel" se allia ás duas coristas na tarefa de tirar-lhe os cobres... Mas essas scenas são bem feitas. Além de bem dirigidas por Henry Lehrman — que, no entanto, não se furtou de abusar um pouco do "slapstich — estão deliciosamente embellezadas pelas duas figurinhas encantadoras de Frances Lee e Nancy Carroll. Ford Sterling e Arthur Stone dão logar a esplendidas gargalhadas. A luta do ultimo com a linda Nancy é engraçadissima. Carol Hollyway no principio apparece como velha. No fim soffre um tratamento a conselho das duas coristas e apresenta-se como é. Mas ella já está ficando velha mesmo... E muito gorda tambem...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PE' DE VENTO (Hot Heels) — Universal — Producção de 1928.

Glenn Tryon continúa a ser o bom rapazinho de sempre, que vive no interior, mas que pelo seu desembaraço, pela sua audacia e petulancia e pelo seu genio conventivo bem merece viver numa esphéra differente. E a sua namorada continúa a ser Patsy Ruth Miller. Glenn como caixeiro de um bar é mais completo do que Harold Lloyd e Buster Keaton juntos. A sua orchestra e o acompanhamento que faz valem boas gargalhadas. Mas a melhor phase do film é quando Patsy é obrigada a dansar com elle a dansa dos apaches. Vocês vão morrer de rir... Depois disso, entretanto, o film cáe. Começa a ser levado para o serio. E o resultado é o peor possivel. Basta dizer que a gente em vez de continuar a rir com as diabruras do Glenn acaba assistindo a mais uma corrida de cavallos, de cujo resultado depende a felicidade dos heroes... Só dando um tiro no director William Craft... Mas vocês vão gostar do film. Só a dansa de Patsy e Glenn vale uma tarde. Patsy... para que continuar a dizer sempre que ella é linda? O seu trabalho é bom, mas o film foi feito para Glenn. Eileen Sedgwick apparece e mais uma vez mascarada de Gretel Yoltz. Que nome horrivel!

Cotação: 5 pontos. — P. V.

MENINAS NAMORADEIRAS (Slighthy Used) — Warner Bros. — Producção de 1927 — (Prog. Matarazzo).

Filmzinho agradavel, leve, que si não causa successo, seduz, comtudo, pela presença de tres criaturinhas adoraveis, encantadoras. São ellas May Mc Avoy, Audrey Ferris e Sally Eillers. A segunda então é um encanto vivo. E' um amorzinho... E' a primeira vez que vem ao Rio. Sally, muito pouco conhecida ainda, não fica atraz. E' por isso que os cavalheiros hesitam tanto. Sally? Audrey? Não sei...

O argumento, embora muito convencional, prestava-se para muito mais. O tratamento que lhe deram não é dos peores. Os subtitulos são numerosissimos e na maior parte perfeitamente dispensaveis. Conrad Nagel é o héroe. Está deslocado, coitado. Robert Agnew tem um pequeno papel. Com certeza elle só fez questão de ficar perto de sua adorada May, que tem um desempenho muito discreto.

Mas Audrey e Sally attrahirão todos os olhares.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

O MASCOTTE (United States Smith) — Gotham — Producção de 1928 — (Prog. E. D. C.)

Eddie Gribbon e Kenneth Harlan são os dois rivaes que disputam ardorosamente o coração de Lila Lee. Eddie é o sargentão forte, violento, mas de bom coração. Kenneth é o cabo ardiloso, o predilecto de Lila. O film foi bem dirigido por Joseph Henabery, que soube tirar partido de todas as situações comicas. O scenario de Curtis Benton é que abandonou o pobre Kenneth, apezar de ser elle o vencedor na luta amorosa. Eddie é o verdadeiro astro do film. Elle e Wickey Bennett. O film tem qualquer cousa de "Sangue por Gloria". E deve ter soffrido tambem a influencia de "Fuzileiros". As duas lutas de "box" estão bem filmadas. Pena é que a graça seja quasi "slapstick" Mas Eddie Gribbon não deixa a génte perceber isso. Elle está no seu elemento. No fim Lila Lee prefere Kenneth Harlan. Mas Eddie vence o seu rival no "box" e na amizade de Mickey Bennett. Filmzinho sem pretenções, mas que agrada.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

IRIS

CASAR NUNCA (Don't Marry) — Fox Producção de 1928.

Lois Moran é uma moça moderna. E como tal tem vontade de dansar, fumar, mostrar as pernas, emfim, tem vontade de fazer tudo o que fazem as moças modernas. Neil Hamilton é um rapaz que se veste muito bem, mas que tem o máo gosto de não apreciar as mulheres quando trazem roupas em profusão. Eis o conflicto armado. Eis os elementos de que se serviram Randall H. Faye e James Tinling para produzirem esta bôa comedia. Ha convencionalismo, mas está bem disfarçado. Lois Moran é uma pequena interessante. Cada vez conquista mais sympathias. Ella é uma comediante regular. Mas prefiro vel-a em dramas... Neil Hamilton, muito bem vestido, tem um bom desempenho. Claire Mc Dowell e Henry Kolker são dous bons elementos. Este ultimo não jogo de cartas fará vocês darem uma estupenda gargalhada... Vão vêr como Lois Moran convence Neil Hamilton da superioridade da moça moderna, apparecendo-lhe numa notavel roupa de banho, modelo de 1900... E' uma série de futilidades. Mas ás vezes é disso mesmo que a gente mais gosta.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

S. JOSE'

A ILHA DA PERDIÇÃO (Isle of Forgotten Women) — Columbia — Producção de 1927 — (Prog. Matarazzo).

Conway Tearle, accusado injustamente, foge para uma ilha longinqua e lá se dispõe a ser esquecido e a escrever um livro. Alice Calhoum é a noiva que acredita na sua innocencia até o fim. Gibson Gowland é um individuo perverso, beberrão incorrigivel, valentão da ilha até a chegada de Conway. Dorothy Sebastian é a indigena que se apaixona pelo homem branco. Estão ahi as quatro figuras principaes deste film. Até parece que as arrancaram do archivo de figuras convencionaes da tela... Foi mesmo de proposito... Dorothy, a linda Dorothy Sebastian bem merece melhor sorte, coitada... E ella morre. Alicé Calhour é quem ganha o coração de Conway. Ora, veja só!...

George B. Seitz dirigiu com muita falta de cuidado. Até da representação elle se descuidou. Ha scenas em que a gente chega a ter pena de Conway. Elle não sabe como se mover.

A historia é de uma ingenuidade e de um convencionalismo banaes. O film quasi que só tem exteriores. Si não fosse Dorothy... Assim mesmo eu não sei. Pintada de mulata como está ella ás vezes parece feia...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

OUTROS CINEMAS

EM SEÁRA ALHEIA (Wizard Of The Saddle) — F. B. O. — Producção de 1928 — (Matarazzo).

Buzz Barton, o garoto "cow-boy" num film de sete partes... Já estão abusando...

A historia é a mesma de sempre. Duane Thompson e James Wilsh tomam parte. As taboletas na porta davam como titulo do film "Cavalleiro mysterioso". Fiquem prevenidos.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

O CYCLONE (The Arizona Cyclone) — Universal.

Mais um film de Fred Humes. "Pee Wee" Holmes, Ben Corbett, Dick L'Estrange e aquella turma toda conhecida da Universal tomam parte. Para os apreciadores do genero. Nós devemos vêr os films da Universal por causa de "Braza Dormida", mas este não é dos bons...

Cotação: 3 pontos. — A. R.

O BRUTO (The Brute) — Warner Bros. — (Matarazzo).

Monte Blue num papel de mineiro "banban-ban". Carol Nye vae mal e deve ir para aquella listinha de Marmont, Holding, etc... Leila Hymans é a pequena. Clyde Cook, pouco aproveitado.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

Uma noticia do "The Morning Telegraph": Marion Davies partiu para a Europa. A sua casa em Beverly Hills e a outra da praia estão fechadas. Quanta gente sem casa em Hollywood!"

Dolores Del Rio e Charles Farrell...

JOSEPHINE DUNN...

Inaugurou-se no dia 11 do corrente o Cinema Triangulo em Bariguy, Estado de São Paulo. Dizem um dos maiores da zona noroeste, com uma lotação de 1.500 cadeiras. E' de propriedade da empreza Bruno Christovam.

A Companhia Brasil Cinematographica adquiriu algumas producções da British International a maior empreza productora da Inglaterra e uma das maiores da Europa.

De São Salvador

Estamos positivamente no periodo "climatico" da temporada. Films de valor e pretenciosos estão sendo lançados uns após outros, quasi fazendo uma linha de dois por semana. Assim foi que tivemos de julho para cá, "A ré amorosa", "Ama-me e o mundo será meu", "Os tres mosqueteiros"", "Paixão e sangue", "Manon Lescaut", "Aurora", "Lagrimas de Homem", "A ultima ordem", "Dois cavalleiros arabes", "Tentação" e muitos outros. Tambem "Varieté", "Mocidade sportiva" e "Sonho de valsa" voltaram aos cartazes, acompanhadas das famigeradissimas "O homem de aço", serie com o fallecido Houdini, e "Amor de perdição", da Invicta de Porto.

O Olympia passou a nova direcção. Grandes melhoramentos estão sendo feitos no velho Cinema do Motta. Dentre outros salienta-se a extincção completa de espectaculos theatraes. Dizem os programmas que a nova programmação deste Cinema é composta exclusivamente dos melhores films que aqui vêm, porem eu creio em que se poderia accrescentar — "... e de todos de "cow-boys" tambem".

Armando Bittencourt, representante da Fox neste Estado, instituiu um concurso, a premio de 500$000, para reclame do film desta empreza "Minha Mãe", sobre o melhor soneto baseado no thema do mesmo. Entre oitenta e tantos concorrentes foi premiado o de Altamirando Requião.

Parece que João Oliveira vae construir desta vez mesmo o novo Jandaia. Segundo soube o nosso mais popular cinematographista está apenas esperando que termine o prazo de arrendamento do andar terreo do predio aonde funccionava o seu Cinema, para demolil-o levantando no mesmo logar um novo Cinema que dizem, além de ter a maior lotação desta Capital, não terá as columnas no meio da sala de projecção á maneira do Guarany, o declive do mesmo salão não será tão accentuado "a lá" Lyceu e nem os espaços entre as cadeiras estarão horrivelmente fóra do regulamento como no S. Jeronymo. Se tudo isto realizar-se será positivamente um Cinema ideal, para a Bahia.

Seguindo a risca traçada pela Fox, as Agencias Paramount e United estão levando a effeito concursos sobre os films a serem lançados nestes dias no Guarany, "Os homens preferem as louras" e "Lagrimas de homem", instituindo tambem alguns premios.

A Paramount e o P. Urania abriram officialmente as sedes de suas Agencias nesta capital, aos cargos respectivamente de Manoel Araujo e João dos Reis.

A M. G. M. reabriu a sua agencia nesta cidade, para os Estados da Bahia e Sergipe, ao cargo de Armindo Valverde Martins. Agora sim, os "fans" da Bahia já podem lêr as criticas dos films desta Empreza descansados. A sua reestréa se fará breve.

"O barqueiro do Volga", o celebre film de Cecil B. DE Mille, prohibindo de se exhibir em muitos estados do Brasil, está sendo annunciado para um dias d'estes no Lyceu.

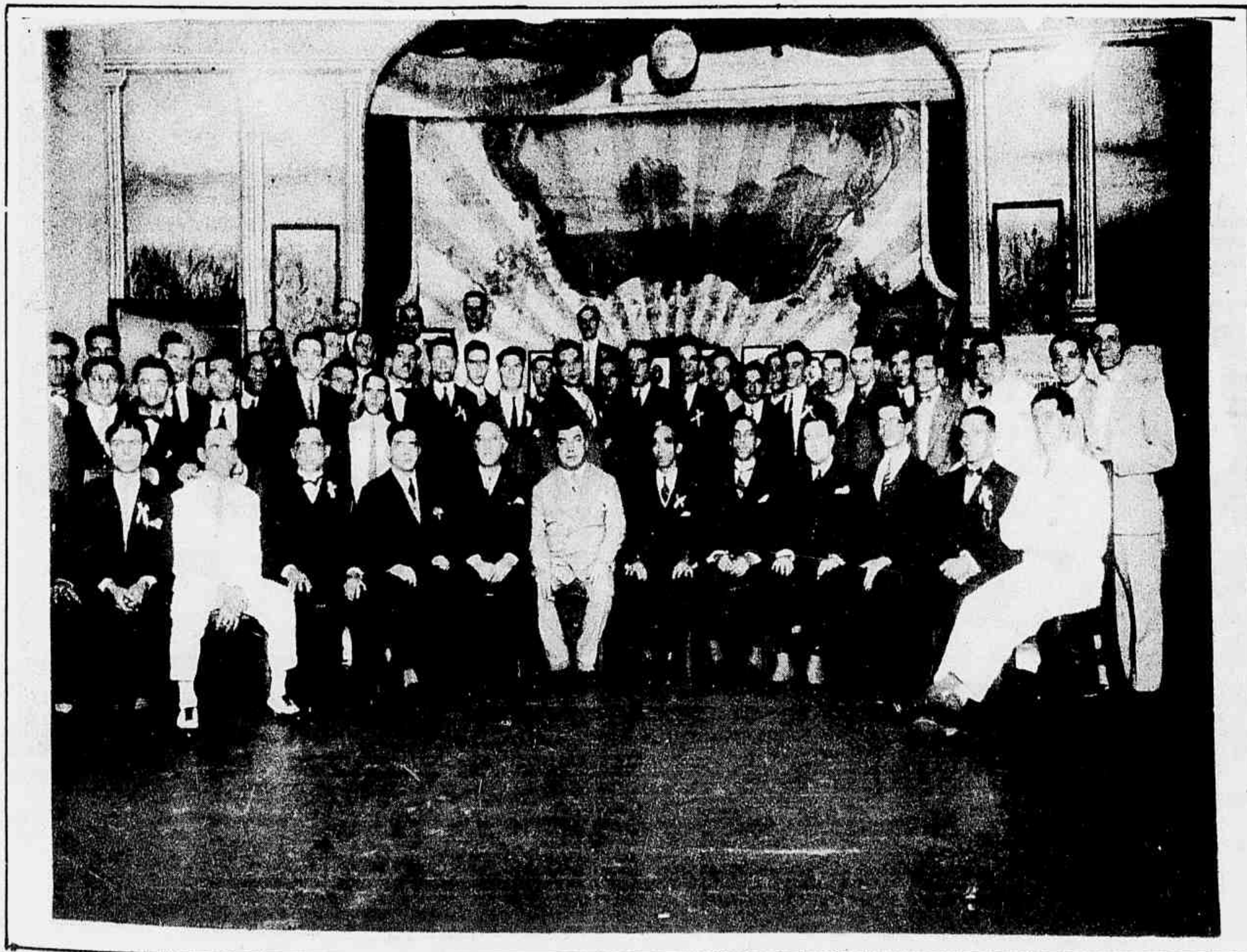
Ahi vão alguns Cinemas inaugurados recentemente no interior da Bahia; — o São José, na Cidade de Bomfim, de estylo mais ou menos moderno e com uma lotação que supporta mais de mil pessoas — o novo Rio Branco, em Nazareth, talvez o melhor actualmente de todo o interior — o Iris, em Jaguaquara e o São Lourenço, em Itaparica, regulares. Tambem em Jequié, Bomfim e Ilhéos estão sendo construidos novos aos quaes tecem optimos elogios, principalmente ao de Ilhéos, que, dizem, será talvez o melhor do Estado e quiçá do norte do Brasil.

H. B.

(Correspondente de "Cinearte").

De Pelotas

A exhibição do "Barqueiro do Volga" foi o grande successo cinematographico, destes ultimos tempos. O Ponto Chic, o Colyseu e o Popular, apanharam enchentes, raras vezes registradas na Princeza do Sul. Aliás o grande film de De Mille, ainda, prohibido, em quasi todo o Brasil, vem fazendo um successo formidavel em todas as cidades em que tem sido exhibido. E vale esse successo, porque na verdade é um bello film. Alegria immensa para os verdadeiros "fans" de Cecil! Na minha opinião, é o unico film digno do grande director, desde o monumento de celluloide que foi "Vassallagem", cuja refilmagem, com Jannings e tudo, não nos fez esquecer aquella. Está visto que falo assim, porque o "Barqueiro" é anterior a "Rei dos Reis". Gostei immenso do film! Mais ainda do scenario admiravel de Lenore Coffee! Como é inimitavel a sua technica! Decididamente, sou contra o Cinema falado; havendo scenas de tão admiravel sub-entendimento! Musicado, sim. Idem com o alto relevo. Colorido. E' só o que falta para o Cinema chegar ao seu apogeu! Aquella luva pisada pelo barqueiro... o leque da princeza que cáe naquella cova... a princeza virando a pedra do seu annel, para baixo... Formidaveis detalhes! O final, mesmo satisfazendo D. Bilheteria, não é tão forçado, amigo Octavio... O dono do film é Victor Varconi. Está no seu elemento. Estupendo! William Boyd vae muito bem. Robert Edenson, extraordinario e Elinor Fair, tão barbara de belleza, quanto a inesquecivel Barbara. Ha certos "close-ups" seus, que deslumbram! Mas o seu trabalho deixa a desejar... Não vae mal, mas

(Termina no fim do numero)

DURANTE A FESTA REALIZADA, NO DIA 15 DO CORRENTE, NA "ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS OPERADORES CINEMATOGRAPHICOS" EM COMMEMORAÇÃO AO SEGUNDO ANNIVERSARIO DE SUA FUNDAÇÃO E INSTITUINDO, PELA PRIMEIRA VEZ, O "DIA DO OPERADOR"

Um problema em vias de solução

(F I M)

producção franceza, para logo se viu que isso seria apenas um absurdo. O proprio publico francez espantou-se com a medida, para não falar dos exhibidores que se viram na emergencia de um completo desastre.

A situação tendia a complicar-se. Os productores americanos foram todos unanimes pelo seu completo abandono do mercado francez, deixando-o á sua propria sorte, facto que logo de inicio iria provocar o fechamento de centenas de Cinemas, pondo ao desabrigo cerca de oito mil empregados.

D'ahi, a partida para a França, do Sr. Hayes, o "czar" da industria Cinematographica americana, incumbido de resolver a questão da melhor maneira possivel. As immediatas consequencias da medida do governo francez, iriam prejudicar mais ao proprio publico francez, razão porque estabeleceu-se desde logo uma corrente de opinião contraria ao caracter drastico da lei, evidentemente elaborada sem a consulta aos verdadeiros entendidos no caso.

E afinal, cedeu o governo francez, condicionalmente embora. Cedeu fazendo augmentar a "quota" em favor dos americanos, numa proporção vantajosa e de accordo com a quantidade actual da producção franceza, mas com a condição de voltar ás exigencias da lei logo que os productores francezes estejam de maneira a poder attender ás necessidades do seu mercado.

Isto quer dizer que os productores americanos não vêm outra sahida senão cuidar de empregar seus capitaes fazendo fitas na França, afim de se prepararem para o futuro, concorrendo com as producções trabalhadas exclusivamente com capitaes francezes. Essa mesma solução irá ser a aconselhada com relação a todos os demais paizes cuja industria cinematographica esteja em condições de merecer o apoio indirecto do governo.

Na verdade, tudo ficará resolvido de uma maneira que irá contentar a todos, dissipando-se, afinal, muitos attrictos que até agora se vêm observando. Alliando-se a companhias productoras na França ou na Inglaterra, por exemplo, ou formando companhias proprias nesses paizes, os productores americanos irão manter esses mesmos mercados sem mais objecções de especie alguma. E conforme forem as qualidades dessas producções, terão elles ainda o mercado norte-americano á sua disposição. E como nos Estados Unidos todos os grandes productores dispõem de enormes circuitos de Cinemas proprios, para a apresentação de suas fitas, em nada se alterará a vantagem auferida com o emprego de seus capitaes no estrangeiro.

Entrevista com o Coração...

Ramon Novarro

(F I M)

ôca mas bonita, não supporta "Amores de Carmen". Acha revoltante aquelle homem comer com as mãos, engordurar a bocca atulhando-a de carne. Ellas vão ver você. Ver o modo de você afastar o pouco alimento. O modo de você preferir tocar violão ao luar que dar trabalho aos queixos. Ellas querem poesia. Ellas querem sentimentalismo. Ellas querem romance"...

"E como é que você póde pensar assim se este mundo está tão cheio de Clara Bows, Alice Whites, Sally O'Neills, Dolores Del Rios e Lupe Velezs?"

"Sim. Para estas, você não será mais do que "um camaradinha sympathico". Ellas gostam dos homens possantes. Mas o mundo tambem tem muitas Betty Bronsons, muitas Mary Brians, muitas Norma Shearers. E são tão necessarias quanto as Joan Crawfords!"

"E não se desilludiu commigo, pessoalmente?"

"Eu quando leio a alma, não olho o physico. Mas, Ramon, creio que a differença não é tanta assim".

"E, agora, peço que me dê licença. Vou-me".

"Realmente, é pena. Mas eu sei comprehender que tambem ha o seu dever. E fico-lhe immensamente grato, sabe? Creio que ainda hei de importunal-o..."

"Absolutamente. Para mim só será prazer"

E elle se foi desfazendo, desfazendo, até que

EM "SINS OF THE FATHERS", EMIL JANNINGS TEM DUAS NOIVAS: RUTH CHATTERTON E ZASU PITTS.

a objectiva não mais o pudesse focalizar. Eu fiquei esparramado na poltrona. Olhos sempre fechados. Idéas muito longe. Depois as notas agudas começaram a ferir-me os ouvidos. Polonaise... Desviei os olhos da executante. Ergui-o para o retrato de Chopin. Physionomia de Conrad Nagel em Campos de Jordão. E comecei a pensar que a vida de um delles seria um colosso no Cinema. Emil Jannings seria um Beethoven e tanto! Ramon Novarro... Que pena! Elle se fôra! E eu que me esquecêra de lhe suggerir a vida de Mozart!... E quando ella terminou e me viu assim olhando para Chopin, de novo, começou a tocar a marcha funebre. Eu olhei bem para ella. Depois para a do nome no aro da minha alliança. E fui tratando de ageitar na poltrona...

QUANDO O HOMEM AMA

(FIM)

Fugiram. O amor, tanto tempo reprimido voltou, com um impeto invencivel. Veio a miseria. Veio a desgraça. Manon, arrastada para res, lá encontrou a morte, pobre cigarra formoregiões inhospitas, por determinações superiosa que passou cantando a vida inteira...

DE GRIEUX ENVELHECEU A RECORDAR, COM SAUDADE, O SEU GRANDE AMOR!...

Um Reporter de Salas

(FIM)

de alegria, salta para a "baratinha" e parte em desabalada corrida para o local do desastre. A caminho, surge-lhe aos olhos um quadro imprevisto: o auto que lhe corria á frente, numa manobra infeliz, se precipitara de encontro ao barranco da margem direita e ali jazia de roda espatifada, com seu conductor são e salvo, mas ainda estupefacto da lamentavel occurrencia. Patricia tem bom coração e o rapaz do auto desastrado não tem má apparencia... E' mesmo um joven sympathico e attrahente. Como dever dos mais comesinhos de simples sentimento de humanidade, Patricia offerece-lhe um logar a seu lado. Morgan, não reconhecendo na linda "chauffeuse" senão uma encantadora creatura, acceita o gentil convite e vae desde logo fazendo piada...

— As mulheres formosas são um perigo no volante. Eu preferia tomar a direcção do carro...

E assim partem ambos numa corrida célere pela estrada aberta, como num devaneio de aventura imprevista, aconchegados na almofada, a trocarem as primeiras impressões do curioso encontro. A Patricia, no entanto, não escapara o conhecimento real da situação, pois Morgan, numa de suas exuberancias de vaidade, fizera sua auto-apresentação como o famoso "furão" do "Mercurio", o rei dos reporteres-operadores da terra! O momento era, pois, azado para pregar a primeira partida ao irritante rapaz cuja prosapia tanto mal lhe fizera ao amor proprio naquella aborrecida manhã de aborrecida recordação.

Patricia, ao tempo que lhe excita a vaidade doentia, vae, disfarçadamente, atirando fóra os films novos de Morgan, inutilizando assim, de vez, seu temido concurrente na futura proeza apenas emprehendida. E quando, ao fazer uma curva a grande velocidade, lhes surge o motocyclo do guarda perseguidor, Morgan e Patricia cruzam floretes no primeiro assalto de uma lucta terrivel que vae empolgar o espectador!

— Eu me felicito pela sua chegada, Sr. inspector! Este homem metteu-se atrevidamente no meu carro, arrebatou-me a direcção e vem se portando como um insolente!

E Morgan vê esfumar-se no espaço o seu sonho azul de conquista quando, nas garras do policial carrancudo, lê ao fundo da baratinha celere de Patricia Clancy, a afastar-se como um raio, o letreiro-reclamo do "Sun News". Fôra ludibriado pela primeira vez na vida!

Mas um reporter de fama não pode desanimar assim, facilmente. Morgan junta o material de trabalho, paga a sua multa, e ruma de novo para o local do sinistro maritimo, á cata da almejada reportagem sensacional.

Nova surpresa o aguardava na praia: o estojo de films não continha senão alguns petrechos inuteis para a filmação. Mas o chauffeur de Morgan, que lhe seguira a rota, surgia sobraçando os negativos recolhidos na estrada. Era a salvação, pensou Morgan. E lépido elle monta a machina, ageita o fóco e vira a manivella, tomando a descida de um dos naufragos preso a um cabo de aço, do alto do mastro á borda da praia. Que sorte! Não havia ali nenhum outro reporter!

Mas o destino o enganara de novo. O naufrago photographado não era senão Patricia Clancy, a joven do automovel, que regressava de bordo com sua reportagem completa já apanhada! Morgan maldiz sua má sorte, inutiliza a metragem já feita e bate em retirada.

A seguir, os jornaes annunciam a visita de um dirigivel allemão a Nova York. Morgan vê logo a nova opportunidade que se lhe offerece é "chispa" para a estatua da Liberdade, como melhor ponto estrategico. Escalado o formidavel monumento, elle assesta a camara ao cimo da figura, monologando convencidamente:

— Quero vêr se agora aquella intromettida me leva a palma!

Mal sabe elle que na outra face do monumento já está ha muito installado com seu material o intrepido reporter de saia de "O sol"!

Que fazer? Contra os designios do destino ninguem pode! Morgan, no entanto, profliga a audacia de Patricia: ali não era logar proprio de uma senhora... Ao que a astuta menina retruca com espirito fino:

VICTOR SEASTROM ENSINA UMA SCENA DE AMOR A JOHN GILBERT... A PEQUENA E EVE VON BERNE.

ITALIA E RUMANIA EM HOLLYWOOD. LOLA SALVI E NICK STUART.

RAMON VISITA ALICE TERRY E IVAN PETROVITCH EM NICE...

— Como, então, se acha aqui Miss Liberty?

Reconciliam-se de novo os dois antagonistas. Ouve-se, então ao longe, o ruido extranho dos motores do dirigivel. Ha um momento de confusão entre os dois disputantes e Patricia, perdendo o equilibrio, se projecta no espaço, presa á corda que Morgan do alto sustém com esforço.

Como na quéda ella houvesse arrastado comsigo a camera de trabalho, a perspicaz menina não hesita um momento: assenta o apparelho, naquella critica postura, sobre o nariz monstro da grande estatua e dali mesmo vae dando á manivella e focalisando o dirivel ao alto, no seu vôo de contorno ao monumento francez.

Morgan está possesso! Ainda uma vez elle vinha contribuir para o successo do "Sol", quando seu escopo era precisamente o inverso.

Patricia vale-se ainda das circumstanciás para fazer espirito com seu sympathico oppositor, agradecendo-lhe o cavalheirismo de haver salvo sua vida...

Nova scena interessante se segue. O marajah de um dominio indiano qualquer encontra-se em Nova York e vae receber as homenagens da alta sociedade, numa festa de campo offerecida por alguns de seus amigos. Era preciso apanhar a reportagem. Mas o diabo é que o marajah não consente em ser photographado por ninguem! Como fazer?

Patricia e Morgan, cada um a seu turno, imaginam os meios os mais extravagantes para penetrar no local da festa. Morgan, depois de varias tentativas que resultam infructiferas, mette-se na roupagem de um bailarino oriental que fôra contractado para um numero qualquer do programma e "fura" escandalosamente. Patricia, essa havia justamente suggerido o numero de dansa com o bailarino substituido por Morgan, insinuando-se como notavel artista desejosa de se exhibir aos olhos faiscantes do famoso hospede.

A' hora do bailado, cada um havia ajustado suas respectivas camaras confiando-as aos respectivos ajudantes, em logares differentes disfarçadamente. Ao iniciarem a dansa dos apaches, ambos se reconhecem. Morgan, porém, havia esquecido na cinta a manivela do apparelho, annullando assim o esforço do seu auxiliar occulto por detraz da cortina, á pequena distancia. Patricia, presentindo o descuido, tenta arrebatar-lhe a peça indispensavel ao funccionamento da camara, travando com Morgan uma luta interessante, ao som da famosa valsa franceza, e disfarçando os golpes da contenda com os movimentos brutaes da propria dansa.

Descoberto, afinal, o embuste do "furão", a festa é suspensa e, pezaroso com o succedido — porque em sua terra natal certa cartomante lhe predissera um desastre fatal no dia em que elle se deixasse photographar — o marajah retira-se para o interior de uma tenda improvisada no parque, assistido gentilmente por um dos convivas que se dissera medico e offerecêra seus cuidados profissionaes naquella emergencia. Mas a verdade é que tal medico não passava de refinado ladrão internacional que ali se introduzira sob disfarce para, precisamente, tentar o furto da famosa esmeralda que scintillava no turbante do rico principe oriental. Dentro da tenda, suppondo-se ao abrigo de olhares estranhos, o celebre ladrão realisa o assalto á vontade, sendo, porém, filmada por Patricia, casualmente, toda a importante scena da aggressão e furto.

O nervosismo de uma mulher em circumstancias taes tráe sempre as suas attitudes. Patricia não se contém e brada por soccorro. Morgan, ouvindo-a, corre em seu auxilio. Clayton, o patife, mette o revolver no peito do rapaz impondo-lhe silencio.

A seguir, ordena-lhes que entrem no auto que os espera, levando tambem a camara, e manda rodar para bordo do seu hiate já aprestado para a fuga, no porto. E assim, os dois antagonistas — Patricia e Morgan — ficam prisioneiros de Clayton, o film é todo inutilisado e jogado ao mar, até que, a uma certa altura da viagem, um radiogramma interceptado fal-os conhecer a verdade de tudo: o "Pintado", experto chauffeur de Patricia, havia substituido o film no apparelho, durante a interpellação de Clayton aos dois reporters, collocando novo carretel de film-virgem. O film por elle immediatamente levado ao laboratorio tinha sido revelado e exhibido na redacção, denunciando assim toda a scena criminosa de que a policia já se achava sciente. E agora o departamento policial de segurança e captura irradiava a noticia para conhecimento geral e, consequentemente, prisão do famigerado ladrão.

E' facil prever o desfecho. Ha uma luta terrivel a bordo do hiate e afinal a policia marítima consegue abordar a embarcação em pleno mar, realisando a captura do criminoso. Registrava-se assim o maior successo de "O Sol" através do esforço brilhante de Patricia Clancy, o reporter de saia protagonista do film.

— Papae foi vencedor, afinal. Mas eu me considero vencida! E atirando-se ao sympathico Scoop Morgan é por elle enlaçada num apertado abraço, sellando ambos o tacito ajuste de amôr profundo com um ardente e prolongado beijo...

Cinema Brasileiro

(FIM)

se deixam levar pelos seus ideaes artisticos. E o resultado destas escolas, não tem sido somente funesto na parte monetaria. Quantas mocinhas não têm ahi encontrado a sua infelicidade?

E ante esta calamidade social, ante este cancro do nosso Cinema, por que a policia não toma uma providencia energica?

Tambem aqui no Rio está funccionando uma destas escolas, na Praça Tiradentes nº 9, 1º andar, dirigida por um argentino que se denomina Rodrigo Lewin.

Mas deste caso trataremos com mais vagar...

BRAZA DORMIDA

"Braza Dormida" já está sendo annunciada nos jornaes pela Universal, que a exhibirá dentre em breve num dos nossos Cinemas de primeira linha.

Muitos dos que não acreditam no esforço pela nossa filmagem, poderão agora se convencer de que realmente ella existe, e que já deve ser encarada como uma industria que se delinea com grandes perspectivas.

A Phebo Brasil Film precisa continuar, mas fazendo como até agora, films de arte e com enredo, pois é assim que vae grangeando as sympathias geraes e de facto progredindo e fazendo alguma cousa util pelo Brasil.

— E' pensamento da Phebo Brasil Film estabelecer um pequeno Studio no Rio, afim de facilitar a filmagem das scenas que requeiram outros recursos.

Se isto se realizar, teremos bem encaminhada a idéa que sempre aventamos de se estabelecer um centro unico de producção, que facilitaria immensamente a confecção de films entre nós.

Tambem a Bello Horizonte Fiim tem cogitado de se estabelecer entre nós, mas tudo depende do resultado que terá a sua producção "Entre as Montanhas de Minas".

Este assumpto deve ser melhor encarado por estas empresas. Será o maior passo do Cinema Brasileiro. E vae assim o Rio attrahindo as poucas empresas que estão ficando firmes no seu proposito de fazer Cinema, quer queiram ou não alguns interessados...

E o Rio é bem um Studio completo. Vamos escolher um arrabalde e estabelecer os Studios dessas companhias todas. As vantagens serão innumeras, "Cinearte", cada vez mais animado com o nosso Cinema, voltará a este assumpto e a outros bem importantes tambem...

DEBRA-FILM

A Debra-Film do Rio vae iniciar em breve a sua filmagem. O scenario da sua primeira pellicula, intitulada "Ondas do Mar, Ondas da Vidá", já está quasi terminado. Trata-se de uma historia pungente de amor, passada quasi toda numa embarcação abandonada... Parece que a estrella será Nita Ney, mas até agora ainda não foi feita difinitivamente a escolha, bem assim como dos demais interpretes, que estão sendo observados entre os retratos de todos os concurrentes que attenderam ao pedido feito pela empreza através as paginas de "Cinearte" e outras publicações.

■ Sally Blane vae pósar com Tom Mix em "Outlawed" da F. B. O.

■ Carmel Myers embarcou para New York afim de apparecer no palco em canções e *skelele* através do "Movietone".

■ Manoel Talon, actor e director de "Entre as Montanhas de Minas", está passando uma temporada no Rio.

A voz de Hollywood

(F I M)

para tolerar qualquer emprego que prejudique a sua inteira expressão", accrescenta Nicholas Schenck, presidente da Metro-Goldwyn.

"Não temos o direito de dar ao publico experiencias em vez de productos perfeitamente acabados", diz John McCormick". O que estou fazendo afim de preparar Colleen para essa nova modificação? Nada. Para a tela, a coisa mais importante é a personalidade do artista, e até agora poucas são as estrellas do palco com pratica de declamação que se mostraram photogenicas, isto é, com boa cara para a photographia. Póde ser que o film falado triumphe, e, neste caso, teremos de acompanhar o terço. Mas sou capaz de apostar como dentro de dois annos o publico estará cansado delle e voltará ao drama silente".

Na alluvião de boatos e commentarios que hoje assola Hollywood, uma coisa subsiste incontestavel: e é que si o Cinema falado estiver fadado a vingar, toda a industria do film terá de ser modificada. Apparelhamentos de Studios, edificios, methodos, tudo será revolucionado. Pessoal especializado de outro genero substituirá os actuaes serviçaes, os escriptores de legendas serão substituidos por autores theatraes, directores de Cinema por directores de theatro.

"Eu receio, declara Clarence Brown, que isso signifique o fim do nosso Cinema, que levamos annos porfiados a construir. Si os films possuirem côr, profundidade e som, que serão senão uma forma hybrida de theatro?"

"Estou radiante, declara Cecil B. De Mille. Isso representa para mim o evento de uma nova arte, que terá as suas formas e feições proprias. Não será nem Cinema que fala, nem theatro que pode ser transportado em latas, mas uma grande forma nova de expressão do drama".

"O Cinema mudo caminhará por um caminho e o Cinema falado por outro, declara Murnau; haverá dois generos de estabelecimentos de exhibição para satisfazer os dois gostos. Mas o Cinema como expressão mimica, será sempre o mais importante. Mas aprenderá alguma coisa com o film falado: a maneira de fazer legendas".

"Nem todos os films se servirão do dialogo falado, e aquelles que o fizerem o empregarão somente em trechos e não em toda a representação, affirma Tay Garnett, o joven director. Nos primeiros films, os actores pareciam pensar que por ser a téla um meio de expressão do gesto, do movimento, elles tinham de estar continuamente em movimentação. Os primeiros films falados, falam de mais. Nada se pode julgar uma coisa logo de começo.

A hysteria da dissidencia é ainda uma critica entre os proprios astros da tela.

"E' uma loucura, declara Pola Negri no seu máo inglez, que lhe vedará o accesso ao film falado. E' uma curiosidade, uma novidade, que absolutamente não me preoccupa".

"E' um absurdo pensar que o film falado exilará qualquer artista da tela", escarnece Conrad Nagel, o primeiro herói de um film vocalizado. Assim como a camera não conseguirá dar belleza a olhos vesgos nem a um nariz torto, os apparelhos phonicos não farão mais com ás vozes". Mas o facto é que o Cinema vocalizado, enfrente desde inicio um sem numero de difficuldades. O que acontecerá com os artistas cujos contractos não mencionam qualquer obrigação a respeito das suas vozes? A associação dos musicos permittirá que a Symphonia de Philadelphia venha substituir num apparelho movietone milhares de orchestras dos Cinemas? E os artistas estrangeiros com o seu máo inglez, quando se tratar dos Estados Unidos, e os proprios artistas americanos, no caso da exportação dos films? Os enthusiastas têm resposta para tudo, affirmando alguns, com relação ao ultimo aspecto do problema, isto é, do film no estrangeiro, que o Cinema falado fará do inglez a lingua universal. Outros dizem que os artistas aprenderão o esperanto. O mundo inteiro se expressará no mesmo idioma! O film falado creará a fraternidade entre os homens na terra!

Os contrarios affirmam que a producção do film falado será muito dispendiosa e que a sua projecção exigirá apparelhos taes que o tornarão prohibitivo para os pequenos Cinemas; que a palavra obrigará o encurtamento da acção e isso representa diminuição de trabalho para todo mundo. Em por ahi afóra...

Ha mesmo quem já affirme que o Cinema falado é apenas um passo no caminho do processo de irradiar através o Cinema, enviando o film a cada casa, a todos os pontos do universo, podendo cada pessoa ver e ouvir no conforto do lar os seus favoritos da téla.

CLIVE BROOK APANHA A SUA CORRESPONDENCIA NO STUDIO.

ODETTE

(F I M)

e este a insultára. Não seria agora que elle consentiria em um apartamento de ambos. Agora elle arranjára todo um andar de um palacete, onde abrira um "tripot", uma casa de jogo — o cabaret da ex-condessa de Clermont Latour — como fazia chamar o antro dourado que installara. Elle tinha a certeza que o escandalo levaria áquella casa todo o mundo elegante que frequenta Biarritz, e isso lhe serviria para encher a bolsa. Odette não quiz ouvir a proposta que lhe fazia o amigo de seu marido. Ella já não tinha coragem de se afastar de sua filha, e depois, Frontenac não a deixaria partir.

Frontenac tinha razão. O seu "tripot" encheu-se. Todo o mundo "rasta", toda a massa de adventicios, todos os que conheciam o nome de Clermont-Latour, avidos de um escandalo, encheram os salões de jogo. Havia ali de tudo. Felippe La Hoche, que lá fôra em procura de Odette, teve occasião de travar conhecimento com um provinciano, que se revelava pelo seu todo, sua indumentaria e seus gestos. "Um pato a depenar" — logo pensára Frontenac. E o jogo campeou infrene, jogo roubado, especialidade de Frontenac. E o provinciano se prestou a ser depenado. Roubavam-n'o escancaradamente, com cartas marcadas... Subito, um apito estridente... Soltára-o o proprio "provinciano"... A policia!

E a policia, que conhecia Frontenac, tinha o flagrante do seu roubo pelo visu de um policial disfarçado. Em um momento tudo se acabou. Para Odette houve a salvação da presença do esposo, que ali fôra ter especialmente para impor-lhe, agora, o que queria. E ella acabou por acceitar. Iria, sim, para onde quizessem que ella fosse, mas impunha uma condição: — permittir que ella visse e falasse á filha, uma unica vez... Não seria como mãe, mas como uma estranha... uma amiga da fallecida Odette... Ella por sua vez impunha, si não queriam que Jacqueline viesse a saber a verdade.

E o encontro se realizou na manhã seguinte. Ella foi ao castello dos Clermont-Latour, essa mansão que conhecêra outr'ora a sua felicidade. Sentiu o seu coração pulsar forte e depois como que subitamente querer cessar de palpitar. Estava em presença de sua filha! Era uma amiga de sua mãe... Queria falar-lhe della, queria rever os logares onde antes a sua amiga vivêra. E Jacqueline lhe pediu que contasse tudo quanto sabia a respeito dessa mãe que se fôra tão cêdo, essa mãe que ella continuava a amar, e cujo retrato tinha sempre comsigo, em um medalhão...

Pobre Odette, bem depressa ella constatou que o retrato tantas vezes beijado não era o seu. Uma photographia qualquer, que Georges collocara naquelle medalhão, para que jamais á filha reconhecesse a sua mãe se a encontrasse. Mas Odette comprehendeu tudo aquillo. Ella chorou, e para Jacqueline eram lagrimas de amiga saudosa de sua amiga. Reviu flores, o seu livro de orações, um lenço, rendas... E seus dedos correram o teclado daquelle piano que era o confidente das suas maguas, pela solidão em que a deixava o esposo...

Georges ouviu-a, comprehendeu a sua innocencia, comprehendeu a verdade que ella lhe jurára outr'ora, dessa innocencia, em que elle não acreditára. Chegou-se-lhe para lhe pedir perdão. Muito tarde... Aquella injustiça de outr'ora atirára com Odette em uma valla cheia de lama... Estava agora muito manchada, e para bem de Jacqueline, era mesmo preferivel que ella se fosse, para muito longe, muito longe...

E ella se foi, sim, para muito longe. A lapide, que estava lá em cima do penhasco, sobre o mar, passou a registar uma verdade...

E Jacqueline? Jacqueline era noiva e estava para se casar: Jacqueline era feliz...

PAULO LAVRADOR

AMORES DE DUQUEZA

(F I M)

satisfactorios, a duqueza de Langeais faz-se de creada de servir e emprega-se na casa de Montriveau, sobre cuja mesa de jantar jaziam fechadas e abandonadas todas as cartas que ella escrevêra ao titular. Entretanto o seu amigo, prior de Pamier, esforçava-se para conseguir uma ultima entrevista entre os amantes arrufados. Se esta tentativa frustrar-se, ella se recolherá a um convento de freiras.

Ronquerolles, novamente intervindo, retarda o relogio de meia hora e o encontro não se realiza...

Então Langeais sáe de Paris, rumo ao sul e se enclausura no mosteiro das Carmelitas, situado numa ilha solitaria, afastada do grande movimento mundial...

O desapparecimento brusco da duqueza despertou em Montriveau a certeza de que ella o amava verdadeiramente e durante cinco annos, acompanhado de Ronquerolles que se arrependera das infamias commettidas, o apaixonado marquez procura Langeais por todo o mundo. Finalmente encontra-a naquelle claustro onde se lhe pode falar atravez de grades de ferros. Pede, insiste e roga para que ella abandone á vida monastica. Elle se compromettia a conseguir do Papa uma dispensa do juramento feito. Langeais recusa-se a attender se bem que, intimamente, sinta o coração arder-lhe de amor. Comprehendeu, por fim, que se encontrava em um cruel dilemma: teria de trahir ou Deus ou seu amor e para evitar a quéda só lhe resta um caminho: morrer.

E a morte chega. Quando, alta madrugada, Montriveau penetra no convento para raptal-a, encontra-a morta na cella. Como uma chamma que não poude resistir ao negrume da noite cruel e interminavel, assim se extinguiu, antes de raiar a aurora, a luz que illuminava aquella alma de mulher... W. H.

DE PELOTAS
(FIM)

podia ir muito melhor! Lembram-se daquelle film, que imitou admiravelmente "David, o Caçula"...? Julia Faye e Theodore Kosloff arrancam boas gargalhadas montebluescas, no final... De Mille ainda abusando do balanço da machina, quando os aristocratas puxam a barca e ha um erro de observação nessas scenas... Mas vale bem os dez pontos, conferidos pelo autor das cada vez mais interessantes, "entrevistas com o coração". Como já disse acima, o Ponto Chic, esteve sempre cheio. E assistencia finissima. A orchestra, augmentada, optima! Cinema como deve ser o Cinema! A empreza Passos & Rodrigues está de parabens.

Os films da Metro Goldwyn-Mayer-First National, deixaram de ser exhibidos no Guarany. Quem será o novo exhibidor?

Qual será o motivo da "Cabana do Pae Thomaz", da Universal, ha tanto tempo exhibida em Porto Alegre, ainda não ter sido exhibida em Pelotas... ?

O Ponto Chic possue nova e linda sala de espera, decorou modernamente o seu salão de projecção e breve inaugurará nova téla, estylo unico, nesta cidade.

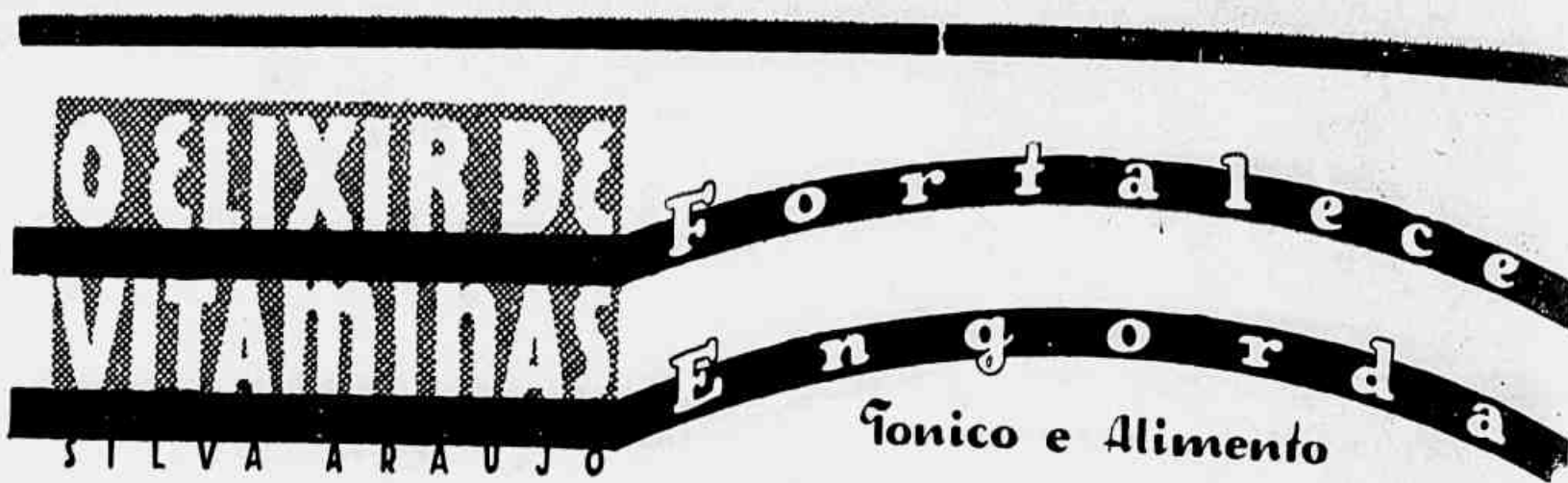
Tambem a sala de espera do 7 de Abril, recebeu nova decoração. Ha muito tempo, que devia ter recebido...

Brevemente teremos a inauguração do Capitolio... Vamos vêr se o Ponto Chic, ainda continuará a ser a unica sala "cinematographica" da cidade. Parece que sim... — O. D. (Correspondente de "Cinearte").

DOIS SABIDÕES E UM CANUDO

(FIM)

— Se você é o campeão, vou perder na certa.

— Talvez não, porque vou dar-lhe partido! Jogarei como uma só mão!

— Bem, queira principiar!

O campeão de Huntersville, com uma só mão, mostra que é mestre, mas o discipulo, talvez por conhecer bem jogos de bolsa e de sopapo, engana-o, carambolando mais depressa do que elle. Meia hora depois só lhes faltava fazer um ponto para desempatar o jogo. Samuel joga e o taco falha-lhe. Richard aproveita a occasião e faz a ultima carambola, ganhando o jogo.

Livre da conta de dois dollares, o "grande negociante" vae visitar a noiva de Ray que o acompanha para apresental-o.

— Venho apresentar-lhe o Sr. Richard Whitehead, diz ella a Madame Anne Hunter, mãe de Louise.

— Estimo conhecel-o. Meu marido sempre diz que Ray tem bossa para o commercio.

Sem duvida, redargue Richard, e é por isso que vou nomeal-o gerente de minha Companhia.

— Ainda bem. Desta fórma poderemos marcar o dia do casamento de Louise com Ray.

— Certamente! E agora só me resta voltar para o meu hotel. Posso garantir-lhe, Madame Hunter, que apreciei muito seu espirito de justiça e suas boas intenções.

— Mas, Sr. Richard Whitehead, desejo que fique morando comnosco.

— Não sei se deva. Ainda não fui apresentado ao seu marido.

— Se não quer incorrer no desagrado delle, fique morando aqui.

— Fico! Desejo agradar seu marido sob todos os aspectos possiveis e imaginaveis, e como já é tarde peço permissão para ir dormir. Bôa noite.

Anne Hunter cede-lhe seu proprio quarto e préga na porta um bilhete com os seguintes dizeres:

Meu marido querido: No nosso quarto está dormindo um hospede. Da saleta fiz um quarto para nós. — Anne.

Feito isto, vae deitar-se. Meia hora depois entra em casa o nosso Samuel, descalça as botas, e como o vento soprara o aviso para o chão, entra no quarto e pensa que quem está na cama é Anne.

Richard, ao vel-o, cobre-se inteiramente com o lençol.

— Descalcei-me para não te acordar, declara elle, falando baixo, mas

estou contrariado porque um sujeito desconhecido fez trapaça no jogo de bilhar. Se tornar a encontral-o vae haver um conflicto.

Não te impacientes, meu amor, vou já para a cama. Aqui me tens ao teu lado. Não me dás meu costumado beijo antes de dormir?

E ao fazer esta pergunta, Samuel puxa o lençol e fica furioso ao vêr Richard.

De pistola em punho quer matal-o, mas Anne, ao ouvir o barulho da vozeria dos dois, corre para o quarto e diz ao marido:

— Mas, Samuel não sabes que o Sr. Whitehead é o Rei do Petroleo! Não sabes que foi elle que deu um bom emprego a Ray! Que bicho te mordeu? Não devias ter ameaçado o Rei do Petroleo!

— Lata de petroleo é que elle me parece ser!

No dia seguinte, Ray organisa uma soirée dansante para apresentar Richard ás familias dos negociantes de Huntersville afim de facilitar a venda das acções da Companhia de Oleos e Petroleos, o que consegue fazer durante o baile.

Por infelicidade, porém, um ex-negociante chamado Grogan, que conhecia a chronica escandalosa da vida "commercial" de Richard, ameaça denuncial-o se elle não lhe

der metade dos lucros das acções da mina de petroleo... secca!

Richard promette, mas Samuel entreouve metade da conversa e fica com a "pulga na orelha" como se costuma dizer em giria popular.

Para ficar sabendo o resto do que não ouvira convida Grogan, assim que Richard volta para a sala de baile, a tomar alguns calices de vinho.

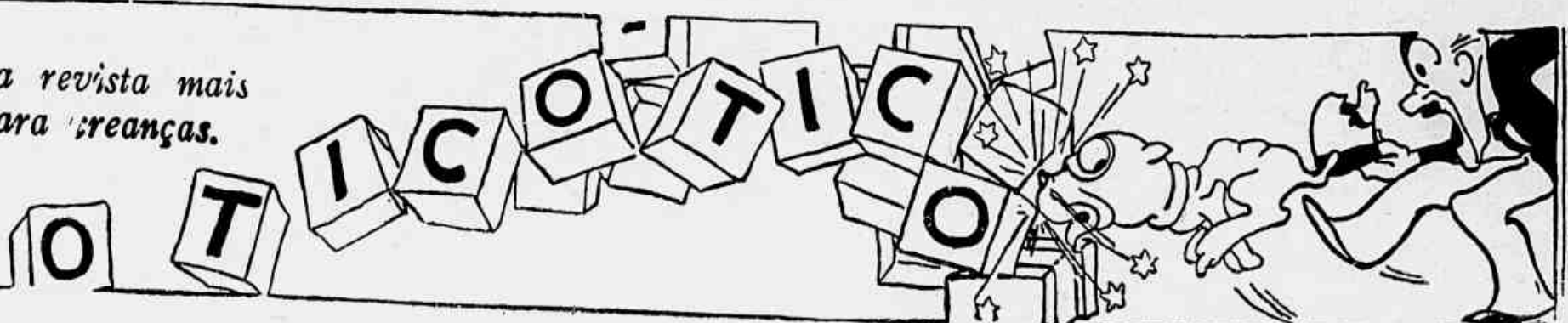
— Diga-me o que sabe a respeito desse tal Whitehead, diz elle a Grogan, depois do quinto calice de vinho.

— Richard Whitehead principiou a vida extrahindo succo de frutas!

— E depois disso, que fez elle?

— Depois disso, principiou a extrahir oleo de sementes!

— Pense bem! Não sabe se elle tambem "extrahiu" dinheiro de outros?

— Não sei! Mas o ideal delle é "extrahir minerios de minas de... cobre"!...

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho".

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Minha Senhora,

a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "à la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.

Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabel'eira farta, flexivel e brilhante.

Este alvo que tantas moças buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, hab:tualmente, com **PIXAVON**, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo, e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.

E' ao **PIXAVON** que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.

O **PIXAVON** é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabelleireiro, exija sempre a marca

PIXAVON.

O **PIXAVON** é vendido em vidros originaes, fechados.

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO